

# la fundación

Revista da Fundación MAPFRE#48

Setembro 2019

[www.fundacionmapfre.org](http://www.fundacionmapfre.org)

## PRÊMIOS SOCIAIS FUNDACIÓN MAPFRE

Arte

O ESPÍRITO DE UMA ÉPOCA.  
BOLDINI E A PINTURA ESPANHOLA  
DO FIM DO SÉCULO XIX

*Tocar a cor.  
A renovação do pastel*

EAMONN DOYLE

Saúde

AS MULHERES E O ESPORTE

# VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

[www.fundacionmapfre.org](http://www.fundacionmapfre.org)

Fundación **MAPFRE**

Eamonn Doyle  
*i (serie) no. 36, 2013*  
Cortesía de Michael Hoppen  
Gallery, Londres  
© Eamonn Doyle, cortesía  
Michael Hoppen Gallery, Londres

## EAMONN DOYLE

**Lugar**  
Sala Fundación MAPFRE  
Bárbara Braganza  
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

**Fechas**  
Del 12/09/2019 al 26/01/2020

**Horario de visitas**  
Lunes de 14:00 a 20:00 h.  
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.  
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.  
Acceso gratuito los lunes



## EAMONN DOYLE

**Location**  
Fundación MAPFRE  
Bárbara Braganza Exhibition Hall  
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

**Dates**  
From 12/09/2019 to 26/01/2020

**Visiting hours**  
Monday from 2 pm to 8 pm.  
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.  
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.  
Free entry on Mondays

Giovanni Boldini  
*Coppia in abito spagnolo con pappagalli, c. 1873*  
[Pareja en traje español con papagayos]  
Colección Banca Carige, Génova

## BOLDINI Y LA PINTURA ESPAÑOLA A FINALES DEL SIGLO XIX. EL ESPÍRITU DE UNA ÉPOCA

**Lugar**  
Sala Fundación MAPFRE Recoletos  
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

**Fechas**  
Del 19/09/2019 al 12/01/2020

**Horario de visitas**  
Lunes de 14:00 a 20:00 h.  
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.  
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.  
Acceso gratuito los lunes



## BOLDINI AND SPANISH PAINTING AT THE END OF THE 19TH CENTURY. THE SPIRIT OF AN ERA

**Location**  
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall  
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

**Dates**  
From 19/09/2019 to 12/01/2020

**Visiting hours**  
Monday from 2 pm to 8 pm.  
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.  
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.  
Free entry on Mondays

Louis Anquetin  
*Jeune femme lisant un journal, 1890*  
[Joven leyendo un periódico]  
Tate, Londres. Ofrecido por  
Francis Howard 1922  
© Tate, London 2019

## TOCAR EL COLOR. LA RENOVACIÓN DEL PASTEL

**Lugar**  
Sala Fundación MAPFRE  
Casa Garriga Nogués  
Diputació, 250. 08007 Barcelona

**Fechas**  
Del 03/10/2019 al 05/01/2020

**Horario de visitas**  
Lunes: 14:00 a 20:00 h.  
Martes a sábado: 10:00 a 20:00 h.  
Domingos y festivos: 11:00 a 19:00 h.  
Acceso gratuito los lunes



## TOUCHING COLOR. THE REVIVAL OF PASTEL

**Location**  
Fundación MAPFRE Casa Garriga Nogués  
Exhibition Hall  
Diputació, 250. 08007 Barcelona

**Dates**  
From 03/10/2019 to 05/01/2020

**Visiting hours**  
Monday from 2 pm to 8 pm.  
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.  
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.  
Free entry on Mondays

## ESPACIO MIRÓ

**Lugar**  
Sala Fundación MAPFRE Recoletos  
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

### Exposición Permanente

**Horario de visitas**  
Lunes de 14:00 a 20:00 h.  
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.  
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

Acceso gratuito con la compra  
de la entrada a las salas  
Fundación MAPFRE Recoletos



## ESPACIO MIRÓ

**Location**  
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall  
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

### Permanent Exhibition

**Visiting hours**  
Monday from 2 pm to 8 pm.  
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.  
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase  
of an entrance ticket to the exhibition  
halls of Fundación MAPFRE Recoletos



**EVITA COLAS COMPRANDO  
ONLINE TUS ENTRADAS**

**BEAT THE QUEUE,  
BUY YOUR TICKETS ONLINE**

**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!  
BOOK YOUR TICKETS!!**

[www.entradas.fundacionmapfre.org](http://www.entradas.fundacionmapfre.org)





## Prêmios Sociais Fundación MAPFRE 2018

Na cerimônia de entrega dos Prêmios Sociais Fundación MAPFRE de 2018, Antonio Huertas, presidente da fundação, ressaltou que «temos a possibilidade de construir um mundo melhor, mais humano, mais justo e solidário se usarmos todo o conhecimento para reduzir as lacunas em vez de ampliá-las». Um conhecimento, disse, que «nos

sensibilizou como nunca antes sobre a necessidade de reorientar nosso modelo de desenvolvimento para ações mais sustentáveis, mais respeitosas com as pessoas e com o ambiente, e mais justas para as gerações que nos sucedam». Dentro da revista você pode encontrar todos os detalhes sobre os vencedores e a cerimônia de entrega. ✕

# sumário

PRÊMIOS SOCIAIS FUNDACIÓN MAPFRE 2018



TOCAR A COR. A RENOVAÇÃO DO PASTEL



Pierre-Auguste Renoir  
*L'enfant à la pomme ou Gabrielle,*  
*Jean Renoir et une fillette, 1895-1896*  
[A menina da maçã ou Gabrielle,  
Jean Renoir e uma menina]  
Coleção Mrs. Leone Cettolin Dauberville  
© Jean-Louis Losi

JAUME SANLLORENTE



## 6 PRÊMIOS SOCIAIS FUNDACIÓN MAPFRE 2018

Conheça todos os detalhes sobre os premiados e sobre a cerimônia de entrega dos Prêmios Sociais Fundación MAPFRE de 2018.

ARTE



## 18 ARTE PARA TODOS

Nossas exposições viajam pelo mundo todo.



## 20 O ESPÍRITO DE UMA ÉPOCA. **BOLDINI** E A PINTURA ESPANHOLA DO FIM DO SÉCULO XIX

De 18 de setembro de 2019 a 12 de janeiro de 2020 em nossa sala Recoletos, em Madrid.



## 26 TOCAR A COR. A RENOVAÇÃO DO PASTEL

Esta exposição se concentra em uma delas: o pastel seco, um meio tradicionalmente qualificado como algo superior ao desenho, mas inferior à pintura.



## 34 EAMONN DOYLE. COMPRIMENTO DE ONDA

A exposição pode ser visitada até o dia 26 de janeiro de 2020 em nossa sala Bárbara de Braganza de Madrid.



40 **SEGREDOS DO SEGURO**  
LONDRES **QUEIMA**



43 **PROFISSIONAIS E MAIS**  
**JAUME SANLLORENTE**

Escritor, jornalista e fundador da Sorrisos de Mumbai

## COMPROMETIDOS

### 46 SUPER-HERÓIS DO BAIRRO

Um novo super-herói do bairro: desta vez, falamos sobre a Fundación NIDO.

### 48 EMPODERAR OS ALUNOS PARA CONSEGUIREM UM EMPREGO

Em colaboração com Best Buddies International, a Fundación MAPFRE lançou um programa de formação preparatório para o trabalho nos Estados Unidos para estudantes com deficiência intelectual.

## SEGURANÇA VIÁRIA

### 52 SEM MAIS CICLISTAS INVISÍVEIS

Te apresentamos os resultados de um relatório que visa tornar os ciclistas mais visíveis para os motoristas.

### 56 UM FUTURO MAIS SEGURO PARA A AMÉRICA LATINA

A Fundación MAPFRE desenvolve iniciativas no campo da educação viária em 17 países da região, onde 50 crianças morrem diariamente em acidentes de trânsito.

## CUIDE-SE

### 60 POR QUE AS MENINAS ABANDONAM O ESPORTE?

Um estudo publicado pela Fundación MAPFRE analisa as razões pelas quais as jovens deixam de praticar esportes por volta dos 15 anos.

## 64 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

## 66 VISTO NA REDE



## EMPODERAR OS ALUNOS PARA CONSEGUIREM UM EMPREGO



## SEM MAIS CICLISTAS INVISÍVEIS



## POR QUE AS MENINAS ABANDONAM O ESPORTE?





# Prêmios Sociais Fundación MAPFRE 2018

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

A cerimônia de entrega dos Prêmios Fundación MAPFRE, realizada no Casino de Madrid no último dia 12 de junho, serviu, entre outras coisas, para constatar que, longe de sofrer a vertigem de deixar para trás seus primeiros dez anos de existência, este evento ainda goza de excelente saúde. Esta décima primeira edição atraiu, se vale dizer, maior interesse, expectativa e admiração do que nunca, algo evidenciado tanto pelo número de trabalhos submetidos (681 candidaturas de todo o mundo), como pela atenção recebida da mídia. Os prêmios consolidam-se como referência nacional e internacional ao reconhecer o trabalho de pessoas e instituições que se destacaram por sua generosidade, solidariedade e compromisso em ajudar a sociedade nos campos científico, cultural e social.

A Rainha Sofía presidiu, como em ocasiões anteriores, um ato em que foi acompanhada pela Ministra da Economia e Negócios, Nadia Calviño, e que contou com o jornalista Pedro Piqueras como mestre de cerimônias. Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE, abriu o evento e indicou que «vivemos o momento mais importante de transformação social da nossa história». Mudanças profundas, acrescentou, em que «a tecnologia nos ajuda a superar muitas doenças e barreiras sociais, mas nas quais ainda há muito a ser feito». O presidente da Fundación MAPFRE enfatizou que o compromisso social é uma responsabilidade compartilhada e encorajou todos a construir «um mundo mais humano e solidário».

Nesse apelo, Huertas dirigiu-se especialmente às empresas, a quem ele pediu para agir com

responsabilidade e valores, lembrando-lhes que a rentabilidade e a ética devem andar de mãos dadas. «Os objetivos econômicos não podem ser alcançados de qualquer maneira. As empresas devem trabalhar para alcançar um mundo cada vez mais inclusivo, justo e solidário», disse. Nesse sentido, o presidente da Fundación MAPFRE convidou a seguir o exemplo daqueles que, sem dúvida, já começaram a seguir esse caminho: os vencedores desta edição, todos eles atuam brilhantemente em seus respectivos campos de atuação.

Projetos como o AGRINDUS, Prêmio à Melhor Iniciativa Agropecuária, categoria que foi lançada nesta edição. A produção de leite e outros alimentos de forma mais local e natural, para ter um impacto decisivo na saúde dos consumidores, é o objetivo desta já veterana empresa brasileira. Ao receber o prêmio, seu CEO, Roberto Jank, destacou a necessidade imperativa de apostar em modelos produtivos mais sustentáveis, nos quais «utilizemos de maneira mais eficiente os recursos limitados da natureza, como a água e a terra».

O Prêmio ao Melhor Projeto por seu Impacto Social foi concedido para o ‘Cirugía en Turkana’, um projeto criado em 2004 por quatro cirurgiões do Hospital Ramón y Cajal de Madrid e que traz esperança na forma de cuidados médicos para uma das regiões mais pobres do planeta. Graças à ação voluntária dos numerosos médicos espanhóis que participam do projeto hoje, no ano passado foram atendidos 836 pacientes e foram realizadas 260 intervenções cirúrgicas nesta área do norte do Quênia. Um trabalho que, como explicou sua fundadora Elena Mendía, mistura ciência, saúde, justiça, vida e dignidade. Porque «a saúde é o que nos torna todos iguais», resumiu a doutora Mandía ao receber seu prêmio.

E se há um fator determinante na saúde das pessoas, este é, sem dúvida, a alimentação. Alimentar

## **‘Cirugía en Turkana’, Mary’s Meals, AGRINDUS e Emilio Aragón foram os vencedores da décima primeira edição desses prêmios em suas diferentes categorias**

as crianças em suas escolas que de outra forma não comeriam. Este é o objetivo do Mary’s Meals, Prêmio à Melhor Entidade por sua Trajetória Social. Nascida na Escócia em 2002, esta organização está presente em 18 países e no ano passado foi responsável pela alimentação diária de 1.425.013 crianças em cantinas escolares. Um projeto que mobiliza as comunidades em que está implantado e permite que as

mães se envolvam mais na educação de seus filhos. «As crianças realmente querem estudar, mas não podem fazê-lo se não comerem», disse Elisalex Löwenstein, presidente da entidade na Espanha, que agradeceu o prêmio que «serve para que o mundo conheça a realidade dessas crianças».

Alguém que conhece perfeitamente o problema da fome infantil é o ganhador do Prêmio Por Toda uma Vida Profissional José Manuel Martínez, concedido nesta edição de 2018 ao versátil artista Emilio Aragón. Músico, ator, comediante, diretor de cinema, produtor e uma figura que ao longo de seus muitos anos de carreira profissional também demonstrou seu lado solidário, desenvolvendo uma atividade intensa em entidades como a «Ação Contra a Fome». O vencedor elogiou os outros projetos premiados. «O trabalho realizado por instituições como as premiadas hoje me deixa esperançoso», disse ele. Referindo-se ao problema da fome infantil, ele indicou que «tudo começa com uma boa nutrição, especialmente durante os primeiros mil dias de vida». Aragón se mostrou otimista quando afirmou que a atual geração «é a primeira que pode realmente acabar com a fome no mundo». Embora também tenha alertado sobre o problema da superinformação a que estamos expostos, já que pode fazer com que a mensagem seja diluída. «Atos como o de hoje nos permitem lembrar a sociedade que há um problema sério no mundo: a fome». ✕





# Prêmio Por Toda uma Vida Profissional José Manuel Martínez

## Emilio Aragón

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

Nós o conhecemos como o filho de Miliki, como o palhaço Milikito, como o médico da família Nacho Martín e como Bebo San Juan em seu último álbum, dedicado à música cubana. Ele é diretor, roteirista, produtor, empresário, cantor, pianista, humorista, compositor de trilhas sonoras e até regente. Apesar de ser um homem tão ocupado, ele consegue tirar um tempo para realizar trabalhos humanitários. Emilio Aragón colabora com a Ação Contra a Fome há mais de 20 anos, uma ONG na qual ele atua como vice-presidente e da qual se orgulha quase como se fosse uma filha. Talvez em parte seja: eles começaram quase ao mesmo tempo: «Um amigo me ligou porque sabia que eu estava colaborando com outras organizações. E ele me pediu para concentrar meus esforços com eles, que estavam começando naquele momento». Dito e feito. Desde então, é a instituição social com a qual ele tem um maior compromisso «devido a sua história transparente, aproximadora e organizada e, acima de tudo, é uma das

organizações com maior capacidade de reação na hora de responder a qualquer situação». Mas não a única. Também é membro da organização 'Dales la Palabra', focada em crianças com problemas de surdez. Emilio se envolve nessas causas por uma razão pessoal: «Acredito que nesta sociedade todos devemos trabalhar juntos. Nestes tempos, com tantas causas pendentes, se eu puder contribuir com meu grão de areia, somente meu grão de areia, se minha pequena ajuda for de alguma utilidade, seja bem-vinda. Eu não pretendo ser mais do que uma peça do quebra-cabeça». Na verdade, ele poderia ter preferido passar despercebido. Mas ele sabe que sua popularidade serve como um alto-falante para as causas que ele apoia. «Há tanta informação por aí, tantas manchetes, que às vezes a sociedade esquece que ONGs existem. Com os grandes eventos, como o do ano passado no Teatro Real, queremos que as pessoas se conectem conosco. Mas eu nunca fiz nada para que as pessoas saibam». A realidade é quem sabe. E isso ajuda muitas outras pessoas

anônimas a conhecerem o trabalho feito pelas organizações com a qual colabora e se unam à luta contra a fome.

É por isso que a Fundación MAPFRE quis lhe premiar com o Prêmio Por Toda uma Vida Profissional José Manuel Martínez. O prêmio reconhece «seu lado humano através do apoio que oferece às organizações sociais que lutam contra a fome e a pobreza e que favorecem a educação inclusiva». Ao longo de sua carreira, «foi capaz de transmitir valores como a generosidade, a humildade e a capacidade de esforço». Muitos desses valores lhe foram transmitidos por sua família, com quem ele manteve uma vida nômade. «Até os 14 anos, minhas irmãs, meus pais e eu morávamos onde meu pai tinha um emprego. E depois seguíamos para outro lugar com as malas nas costas». De sua Cuba natal para os Estados Unidos, Colômbia, Argentina e Porto Rico. Ele dedicou seu último álbum, *'La vuelta al mundo'*, precisamente, a dois destes países. Neste álbum, fala sobre sua família, seu pai,



sua esposa e sobre a música. Um projeto que começou como algo familiar e agora chegou ao público. «O que acontece é que meus filhos, minhas irmãs, minha esposa e meus colegas do escritório me deram um oitão e acabei divulgando o disco para o público», afirma. O artista assinou este projeto como Bebo San Juan. O nome foi dado por seus netos que o chamam com esse diminutivo. O sobrenome, a capital de Porto Rico.

### **Você se define como músico antes de qualquer outra coisa...**

É o que eu estudei, é minha formação. Então a vida foi me levando a outros lugares, fui abrindo outras portas. Embora eu queira pensar que sou um contador de histórias. Há muitas maneiras de fazer isso: com uma música, uma série de televisão, um filme, um livro...

### **Você teria sido feliz no Renascimento...**

Na verdade, muitos dos meus colegas músicos ou artistas também dominam outras disciplinas. No meu círculo há muitas pessoas tão inquietas quanto eu, querendo fazer outras coisas. O que é certo é que os artistas do Renascimento desfrutariam muito nestes tempos com tanta tecnologia, tantas possibilidades de criar uma música ou uma obra de arte. Além disso, vivemos tempos muito interessantes com a tecnologia: estou convencido de que o cinema evoluirá para algo diferente do que conhecemos. Até mesmo a maneira de vivenciar o teatro mudará. Acho que os novos tempos estão chegando e espero que tenhamos a sorte de conhecê-lo e aproveitá-lo.

### **Você não tem medo de que tudo aconteça tão rapidamente nesta cultura do imediatismo?**

Não mesmo. Além disso, sempre houve vozes tentando instaurar o medo. Sempre foi desse jeito. Quando o cinema chegou, pensou-se que o teatro tinha acabado; quando a televisão começou, que o cinema ia acabar. E assim por diante. Eu acredito que no final há espaço para todos os públicos. O importante é que haja uma plataforma que permita que você se expresse e expresse suas ideias e as coisas que deseja compartilhar com o público.

### **Por exemplo, o humor, sem o qual é muito mais complexo viver todos os dias, você não acha?**

Claro. Nesse sentido, tive a sorte de ter uma mãe que nos instigou uma maneira de ver as coisas, uma atitude em que você sempre tem que ter bom humor.

### **De fato, você foi um humorista no passado. Mas vamos falar sobre o futuro... Acho que há um filme promissor. Conte-nos sobre ela.**

Sim, eu tenho um pouco de cinema no meu currículo: um filme que, se tudo correr bem, estaremos filmando na próxima primavera. Mas ainda não posso contar nada por que a premissa do filme diz muito. Vou ser diretor e roteirista. Mas eu nem sei quem vai atuar nele. Só digo que minha carta aos Reis Magos já está escrita (risos).

### **Como você encara o passar da idade?**

O importante é obviamente a cabeça, o desejo de fazer as coisas, o entusiasmo. Nesse sentido, eu continuo tão entusiasmado quanto no

primeiro dia. Com o mesmo desejo. Embora meus joelhos me lembrem que não tenho a mesma idade...

É evidente que este homem nascido em Cuba há 60 anos tem corda por um tempo no campo profissional. Mas ainda mais na sua vida pessoal, na qual vive um momento muito doce, graças a seus dois netos. Ser avô é maravilhoso. Todo mundo que é avô sabe do que estou falando, do quão mágico e maravilhoso é. Uma das coisas maravilhosas sobre ser um avô é que não é como seus filhos, você não precisa educá-los. Você pode estragá-los e depois entregá-los aos pais e acabou», afirma enquanto ri. Claro, as crianças sempre foram uma das suas fraquezas. «Está no meu DNA. Meu pai dedicou toda a sua vida aos filhos. Eu também tive um tempo em minha vida em que me dediquei a eles. Todo o trabalho que fiz durante toda a minha vida quase sempre teve algo a ver com a família e, obviamente, a criança faz parte da equação. E agora que sou avô, ainda mais».

### **A esperança como sistema de vida**

Os dados foram fornecidos por Emilio Aragón em seu discurso de agradecimento pelo Prêmio Por Toda uma Vida Profissional José Manuel Martínez: a desnutrição aguda caiu 8% nos últimos 10 anos e a desnutrição crônica e o atraso no crescimento diminuiu 40% no mesmo período. Esses números são um motivo de esperança, «a base que nos mantém vivos», como assegurou o diretor e cantor. A esperança de acabar com a fome no mundo graças a organizações como



a Ação Contra a Fome, que permite o acesso a um tratamento baseado em alimentos terapêuticos prontos para uso.

Porque, como ele nos conta, «tudo começa com uma boa nutrição, especialmente nos primeiros mil dias de vida». A nutrição é a base para poder cumprir «com qualquer outro direito humano, como a educação,

a igualdade de gênero, a saúde... Uma criança desnutrida nunca aprenderá na escola como uma criança saudável e nunca produzirá quando adulta como uma mulher ou homem saudável, perpetuando assim o ciclo entre a pobreza e a fome». Para quebrar com esse círculo existem organizações como a Ação Contra a Fome e há pessoas como Emilio Aragón. ✕



Elena Mendía, fundadora de Cirugía en Turkana, recogió el premio.

# Prêmio de Melhor Projeto por seu Impacto Social

## ‘Cirugía en Turkana’

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

Carmen Hernández é a diretora deste belo projeto nascido em 2004 (ela se juntou em 2007) das mãos de quatro cirurgiões do Hospital Ramón y Cajal que foram convencidos por um grupo de oftalmologistas do mesmo hospital para fazer uma viagem àquele lugar remoto ao norte do Quênia chamado Turkana. Desde então, o número de envolvidos vêm aumentando surpreendentemente. Tanto que na última viagem que fizeram, alguns meses atrás, um total

de 21 voluntários embarcaram. Carmen, claro, era uma delas: «Somos o sistema de saúde de uma cidade, Turkana, que não tem outro meio de acessar a saúde».

Ela é cirurgiã geral no Hospital Clínico San Carlos e no Hospital Ruber internacional. Sua especialidade, a obesidade. «Minha vida se move entre gordos e magros. Aqui eu trato pessoas doentes que morrem pelo excesso de comida. Lá eu trato pessoas doentes que

morrem pela falta de comida». Em ambos os lugares ela é movida pelo entusiasmo pelo lugar que mudou sua vida. Um entusiasmo que contagia e se transforma em emoção em qualquer que seja seu interlocutor.

**Conte-nos sobre o processo das viagens que você faz à Turkana. Vocês vão lá para operar uma vez por ano, não é?**

Com efeito. Vamos com uma equipe grande por duas ou três semanas, entre os meses de janeiro



PRESIDENTE

Catalina Miñarro  
Brugarolas

MEMBROS

Pedro J. Puig Pérez  
Presidente da Aldeas Infantiles

Ángel Expósito Mora  
Jornalista COPE

José Antonio García  
Belaúnde  
Presidente do CAF

Cruz Sánchez Lara  
Sanchez de Lara Advogados

SECRETÁRIO-MEMBRO

Jesús Monclús  
González

e fevereiro. Mas na África você tem que trabalhar de uma maneira diferente do que seria feito aqui. Nossos pacientes não podem acessar o hospital não apenas porque não podem pagar, mas porque o mais próximo está a vários quilômetros de distância. Meses antes de chegar, nossa equipe local (enfermeiras e *agentes clínicos*) percorre a área em busca de casos cirúrgicos. Pouco antes de chegarmos, até 700 pessoas são transportadas em caminhões para o hospital. Nós os vemos na consulta, operamos aqueles que precisam e eles são levados de volta para suas casas. É muito caro, mas é muito eficaz.

**E um trabalho enorme!**

Sim. Nós chegamos a fazer 25 cirurgias por dia, 12 horas de trabalho. Também fazemos sessões de telemedicina ao vivo com Madrid. Incorporamos as tecnologias da informação e fazemos diagnósticos de alta qualidade porque o radiologista que temos em Madrid, que é um especialista, nos ajuda. Melhoramos muito a qualidade do atendimento e a qualidade de nossos diagnósticos.

**Como os casos são selecionados?**

A equipe seleciona eles ‘in loco’. Mas é fácil. Eles sabem o perfil que tratamos. Ficar doente também depende de onde você mora. As patologias são bem simples: as pessoas não morrem de câncer, elas não vivem tempo suficiente para isso. O câncer é uma doença do progresso. Lá eles morrem de diarreia, malária, caroços, traumas, queimaduras, consequências pós-

parto. O único problema é que o paciente é um ser muito frágil. A cirurgia deve ser delicada porque qualquer agressão ou sangramento pode levar à morte. É isso que nos diferencia, que é uma cirurgia muito simples em um paciente muito complicado.

**A nível pessoal, o que fez você se envolver tanto nesse projeto?**

Eu acho que todos na vida procuram ser felizes e todos conseguem isso do seu jeito. Eu gosto de explorar o mundo dos outros e descobrir o que está por trás do nada e me surpreender. A verdade é que tenho pouca capacidade de me surpreender, mas com as reações dos pacientes, com essas histórias, acontece. Mas na realidade estou tão envolvida porque me faz tremendamente feliz.

**Como são financiados?**

A maior parte do nosso financiamento é privado. Eventos de doadores, concertos, exposições... Nós nos tornamos conhecidos através das redes sociais e das campanhas que fazemos. Com efeito, se não te conhecem, você não existe e, se você não existe, ninguém te financia.

**Vocês cresceram muito desde que começaram...**

Sim, muito, mas muito devagar, que é como você deve fazer. E fomos aprendendo ao mesmo tempo. É por isso que acredito que corrigimos os erros e melhoramos os acertos. Também conseguimos envolver mais médicos. Era necessário com tantos pacientes, as patologias eram muito diversas e

não podíamos simplesmente levar cirurgias gerais. Nós levamos traumatologistas, cirurgias maxilofaciais que cuidam da boca das crianças, dos lábios leporinos; ginecologistas e cirurgias gerais.

**Quais são as principais dificuldades encontradas?**

Por um lado, aquelas que a natureza de Turkana decidiu: o isolamento, a seca, a mudança climática, as temperaturas extremas, a falta de estradas... Por outro, as características próprias da área: a pobreza, as doenças endêmicas, a condição feminina, a falta de educação, a falta de futuro e, acima de tudo, o curto prazo. A pobreza leva ao curto prazo.

Quem não tem nada para comer hoje, não pensa em outra coisa. No dia seguinte, a mesma coisa. É por isso que eles não têm medo, é por isso que eles sorriem, é por isso que são tão felizes.

**Como você vê o futuro da ‘Cirurgia en Turkana’?**

Queremos continuar muito devagar. Fomentando a pesquisa; vendo como podemos trabalhar com doenças muito prevalentes lá para tentar aliviá-las, encontrar soluções. Não apenas ir para fazer tratamentos, mas prevenir as doenças. E também gostaríamos de criar escolas, um núcleo estável de estudantes e jovens que acreditam nisso. Perceber as semelhanças acima das diferenças. Essa é a filosofia. E isso transcende à medicina. Cada um de nós deve procurar e encontrar nossa Turkana. Turkana é uma desculpa para pensar nos demais, não é um lugar, é algo mais. ⊗



## **Prêmio à Melhor Entidade por sua Trajetória Social: Mary's Meals**

**Elisalex Löwenstein, presidente  
da Mary's Meals na Espanha:**

**«A única razão para que  
as crianças não estudem  
é porque não comem»**

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

**PRESIDENTE**

Antonio Núñez Tovar

Elena de Borbón y Grecia  
*Diretora de Projetos da Fundación MAPFRE*

**MEMBROS**

Archiduque Maximiliano de Habsburgo  
*Presidente da Fundación Recal*

Diego de Álcazar Silveira  
*Presidente do Instituto de Empresa*

Gabriela Uriarte Taberna  
*Diretora do Proyecto Promociona*

**SECRETÁRIO-MEMBRO**

Daniel Restrepo Manrique

Em novembro de 2002, o escocês Magnus MacFarlane, um cooperante que levava dez anos viajando por lugares como a ex-Iugoslávia, Romênia, Índia e Haiti para realizar trabalhos humanitários, viajou para o Malawi para ajudar durante o severo período de fome que assolou o país. Um dia ele acompanhou um padre até o interior de uma cabana em que estava uma mulher, morrendo, e que deixou seis órfãos. Magnus perguntou ao filho mais velho, de 14 anos, qual era o seu sonho na vida. Esse menino respondeu que seu sonho era comer todos os dias para estudar. Assim nasceu Mary's Meals, uma organização que hoje está presente em 18 países e, graças a ela, 1.425.013 crianças comem diariamente em cantinas escolares.

**Por que a conversa com aquele menino foi tão importante?**

Porque ele percebeu que estava há dez anos fazendo um trabalho malfeito. A ajuda que chegava, em geral, era sempre de emergência. As equipes voluntárias viajavam para a área afetada, prestavam assistência de maneira pontual e iam embora. Mas assim você não chega a transformar nada. Nada mudava de verdade para aquelas crianças, uma vez que os cooperantes retornavam a seus países de origem. Então Magnus decidiu mudar o foco. Ele encontrou uma pequena escola de apenas 200 crianças e fez uma proposta. Se nós trouxermos a comida, as mães viriam prepará-la? Foi assim que tudo começou.

**A educação e a alimentação andam de mãos dadas?**

Absolutamente. Se essas crianças não estudam, é porque elas não comem. Não há nenhum outro motivo. Quando a comida chega, tudo muda. As salas de aula ficam cheias, as notas aumentam, as crianças passam de ano... Para elas, significa passar da ideia de não ter futuro para a ideia de poder estudar e começar a pensar no amanhã. E essas crianças realmente querem estudar.

**Qual é o papel das mães no seu projeto?**

As mães desempenham um papel fundamental. Elas trabalham muito duro. Andam durante horas para chegar à escola, cozinham em panelas grandes e fazem tudo cantando e com muita alegria. É uma mudança, e acaba sendo uma profunda transformação para toda a comunidade, já que o fato de as mães se voluntariarem para cozinhar tem o efeito agregado de que elas estão muito mais envolvidas na educação de seus filhos. Além disso, elas também são responsáveis por impedir que os alimentos sejam roubados. Elas se organizam em turnos e garantem que as sacolas de comida não desapareçam. A educação acaba se tornando algo importante para a comunidade.

**Como alguém pode participar do seu projeto?**

A maneira mais fácil é através do site, onde podem fazer pequenas doações ou patrocinar uma escola, garantindo assim a comida de um ano inteiro.

**A fome é um problema que afeta apenas o terceiro mundo?**

Não, também afeta o nosso. A diferença é que aqui existem muitas entidades que podem ajudar. Mas nesses países não há mais ninguém. Eles estão completamente sozinhos. É por isso que vamos trabalhar nessas partes do mundo.

**Qual a importância dos voluntários locais em seus projetos?**

Toda. Desde a Escócia e cada uma das sedes, como a Espanha, Itália, Alemanha, Portugal e Austrália, coordenam-se os trabalhos e gerencia-se a parte econômica, ética, logística, etc. Mas o trabalho de campo é realizado principalmente pelos afiliados e voluntários locais. Para que os projetos sejam bem-sucedidos, o envolvimento das comunidades é essencial, ao ponto de que 95% das pessoas que trabalham permanentemente nos diferentes países são voluntários locais que estamos treinando. Nós não enviamos voluntários da Europa.

**Seu projeto desperta consciências?**

Mais que despertar consciências, o que faz é mover corações. Queremos que as pessoas percebam que podem ajudar. Que podem dedicar sua doação, seu tempo ou suas orações para essas crianças. Na Europa minha geração passou fome e outros problemas e vieram nos ajudar. Agora é a nossa vez de fazer isso pelos outros. Essas crianças não têm ninguém. Entidades como a nossa fazem com que elas sintam que não estão sozinhas. ☒



## **Prêmio à Melhor Iniciativa Agropecuária: AGRINDUS**

**Roberto Jank, CEO da AGRINDUS**

**«É nossa responsabilidade  
produzir alimentos de  
maneira eficiente»**

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

Há 75 anos a empresa alimentícia AGRINDUS produz leite e outros alimentos de forma natural na região brasileira de São Paulo, tornando-se um dos

pilares de sua comunidade ao fornecer emprego para grupos desfavorecidos e contribuir ativamente em inúmeras iniciativas sociais. Mas acima de

tudo, a AGRINDUS se tornou um marco tanto no seu país quanto internacionalmente, ao apostar em um modelo de produção de alimentos sustentável, respeitoso



PRESIDENTE

José Manuel Inchausti Pérez

Rafael Beca Borrego  
Patrono da Fundación MAPFRE

Ignacio Machetti  
Presidente da Agroseguro

MEMBROS

Atanasio Naranjo  
Presidente do Conselho Consultivo Agropecuário da MAPFRE Ibérica

Dolores Ocaña Madrid  
Subsecretaria de Agricultura, Pesca e Alimentação  
Presidente da Entidade Estatal de Seguros Agrários

Manuel Otero  
Diretor Geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)

Juan Sáez  
Subdiretor Geral do Seguro Agropecuário Combinado da MAPFRE

SECRETÁRIO-MEMBRO

Mercedes Sanz Septién

com o meio ambiente e que, de alguma forma, reconcilia o ser humano com a natureza. Valores que lhe fizeram merecedora do Prêmio à Melhor Iniciativa Agropecuária nesta nova edição dos Prêmios Sociais da Fundación MAPFRE.

**Em relação à alimentação, temos que voltar às origens?**

Desde já. Nós produzimos leite, laranjas e carne há 75 anos. Fazemos tudo em nossa fazenda, de maneira natural, eficiente e em equilíbrio com o meio ambiente. O mais importante de tudo é o equilíbrio com a água e a terra, dois recursos que são finitos para a humanidade. Porque enquanto a população mundial continua a crescer, o planeta não. É por isso que os produtores têm uma enorme responsabilidade de produzir alimentos de maneira eficiente.

**O componente local é importante em seu modelo de negócios?**

Muito. Produzimos e distribuímos exclusivamente para o estado de São Paulo, onde há uma população de aproximadamente 40 milhões de pessoas, e servimos diariamente comida para cerca de 300.000 consumidores. Desta forma, os produtos não precisam ser transportados para longas distâncias. Produtos de qualidade, frescos e naturais para consumo local.

**A rastreabilidade é um fator cada vez mais importante?**

No nosso caso, não compramos leite de terceiros e tudo é

produzido dentro de nossa fazenda e com um rigoroso controle de qualidade. Desde as sementes até os recipientes usados para armazenar os alimentos. Desta forma, garante-se a rastreabilidade desde a origem. Ao longo deste processo, a comunicação com o consumidor é muito importante, pois é o fator que lhe dará tranquilidade quanto aos produtos alimentícios que ele consome.

**Vocês se definem como um «agronegócio sustentável».**

Nosso modelo é baseado na sustentabilidade. Para isso, todo o processo gira em torno de um círculo virtuoso no qual tudo está em perfeito equilíbrio. Os excrementos de animais são utilizados como fertilizantes para a produção de forragem, de modo que não interfere com o meio ambiente e tudo é produzido de forma racional e muito natural.

**Nós damos a importância suficiente para o que comemos?**

Cada vez mais. Hoje existem produtos como o leite de amêndoas, os leites vegetais, carnes de laboratório... Por isso é cada vez mais importante e necessário ter um *clean label* que garanta a rastreabilidade e a naturalidade dos produtos.

**Vocês lançaram o projeto A2A2. Em que consiste?**

A2 é uma proteína que está presente no leite de vaca e também no de muitos outros mamíferos, incluindo o ser humano. O que acontece é que ao longo do tempo a

vaca sofreu uma mutação genética e essa proteína A2 se transformou em A1, de digestão muito mais difícil. A maioria das dores abdominais e outros problemas digestivos derivados do consumo de leite que as pessoas sofrem são produto da intolerância à proteína A1. Nosso leite é completamente natural e contém a proteína A2, então as pessoas o digerem com muito mais facilidade.

**Vocês também dão muita importância ao bem-estar animal.**

As vacas são muito metódicas. Elas precisam de um amplo espaço para pastar e ruminar, uma climatização de baixa temperatura, horários regulares, boa água, silêncio e muita comida. Fornecer todos esses elementos aos animais é o melhor investimento que pode ser feito, porque eles te devolverão em dobro. Em todos os sentidos. Com boa reprodução, longevidade, bom leite... Cuidar dos animais é a coisa mais importante, tanto para eles como para nós.

**A AGRINDUS é uma empresa para as pessoas?**

É uma empresa para e pelos consumidores, que estão felizes por ter um produto diferente e de boa qualidade. E também para nossos trabalhadores, que são uma parte muito importante da empresa. Cerca de 300 pessoas vivem e trabalham em nossa fazenda, há famílias que estão conosco há cinco gerações. E isso é algo que nos deixa orgulhosos. ☘

De acordo com a Unesco, «a cultura é uma dimensão fundamental do processo de desenvolvimento e contribui para fortalecer a independência, a soberania e a identidade». A Fundación MAPFRE investe trabalho e entusiasmo para levar a arte aos cidadãos de todo o mundo

## Arte para todos

### Madrid

**EAMONN DOYLE**

Sala Fundación MAPFRE Bárbara de Braganza

12/09/2019 - 26/01/2020



Eamonn Doyle  
*i (serie) no. 36, 2013*  
Cortesía de Michael  
Hoppen Gallery,  
Londres  
© EAMONN DOYLE,  
CORTESÍA MICHAEL  
HOPPEN GALLERY,  
LONDRES

### Madrid

**O ESPÍRITO DE UMA ÉPOCA. BOLDINI  
E A PINTURA ESPANHOLA DO FIM DO SÉCULO XIX**

Sala Fundación MAPFRE Recoletos

19/09/2019 - 12/01/2020



Giovanni Boldini  
*Cléo de Mérode, 1901*  
Colección particular

### Barcelona

**TOCAR A COR.  
A RENOVAÇÃO  
DO PASTEL**

Sala Fundación MAPFRE  
Casa Garriga Nogués  
03/10/2019 - 05/01/2020



Louis Anquetin  
*Jeune femme lisant  
un journal, 1890*  
Tate, Londres. Ofrecido por  
Francis Howard 1922  
© TATE, LONDON 2019



### Madrid

**ESPACIO MIRÓ**

Sala Fundación MAPFRE Recoletos

Colección permanente



**La Haya**

**RICHARD LEAROYD**

Fotomuseum Den Haag  
05/10/2019 - 05/01/2020

Richard Learoyd  
2016-69  
(3 branch apples)  
© RICHARD LEAROYD.  
CORTESÍA DEL ARTISTA Y  
FRAENKEL GALLERY, SAN  
FRANCISCO



Brassai  
*Bal des Quatre Saisons, rue  
de Lappe. c. 1932*  
Estate Brassai Succession,  
Paris  
© ESTATE BRASSAI  
SUCCESSION, PARIS

**Ámsterdam**

**BERENICE ABBOTT**

Huis Marseille  
07/09/2019 - 01/12/2019



Berenice Abbott  
*West Street, 1932*  
International Center of Photography, Purchase, with funds provided by the National  
Endowment for the Arts and the Lois and Bruce Zenkel Purchase Fund, 1983 (388.1983)  
© GETTY IMAGES/BERENICE ABBOTT

**Ámsterdam**

**BRASSAI**

FOAM  
13/09/2019 - 04/12/2019



# O espírito de uma época. Boldini e a pintura espanhola do fim do século XIX

TEXTO: LEYRE BOZAL CHAMORRO

A Fundación MAPFRE apresenta em sua sala Recoletos, em Madrid, esta exposição dedicada à pintura do italiano Giovanni Boldini, em diálogo com outros artistas espanhóis que formaram parte dos círculos parisienses da *Belle Époque*. A exposição pode ser visitada de 18 de setembro de 2019 a 12 de janeiro de 2020.

A viagem de estudos à Roma sempre fora uma parte substancial da formação tradicional de pintores e escultores. A cidade era o marco certo para o aprendizado clássico. Os alunos franceses da École de Beaux-Arts competiam pelo Prix de Rome, um prêmio alcançado por figuras tão relevantes para a história da arte como Ingres, Couture e Bouguereau, entre outros. No entanto, gradualmente, no século XIX, Paris substituiu a capital italiana e se tornou o berço da arte moderna. O desenvolvimento econômico e social da capital francesa, seus salões literários, artísticos e institucionais, a importância dos colecionadores e do comércio de arte, a atenção que a imprensa prestava aos eventos artísticos são algumas das causas que determinaram sua crescente importância.

Giovanni Boldini (Ferrara 1842-Paris 1931) foi um dos artistas italianos mais prolíficos da segunda metade do século XX. Em sua longa carreira, obteve grande sucesso, mas também levantou controvérsias entre os críticos e o público.

Giovanni Boldini  
*Cléo de Mérode*, 1901  
Coleção particular

Querido e questionado por seus primeiros interlocutores, como Telemaco Signorini e Diego Martelli, foi posteriormente compreendido e admirado, em seus anos de maior sucesso, pela Paris mais sofisticada, a dos irmãos Goncourt, a de Proust e Degas, a de Paul Helleu e a do esteta Montesquiou, a ponto de ser considerado o representante da «máxima beleza» nesta virada do século.

Quando o artista se estabeleceu em Paris em 1871, o conflito franco-prussiano, que provocou a queda do Segundo Império e o nascimento da Comuna, ocasionou a saída de grande parte dos pintores espanhóis que haviam se estabelecido na capital francesa na década anterior. Entre outros, Fortuny retornou à Roma e Martín Rico, Eduardo Zamacois e Rogelio de Egusquiza à Espanha. Raimundo de Madrazo permaneceu em Paris, onde entrou em contato com o pintor de Ferrara. Ambos, durante esse período, se dedicaram profusamente a fazer quadros de gênero em formato pequeno e médio, além de retratos que satisfaziam o novo gosto burguês. *‘Scena galante en el parco di Versailles, Berthe esce per la passeggiata’* de Boldini ou os retratos que Aline Masson realiza de Raimundo de Madrazo são bons exemplos disso. Não



Giovanni Boldini  
 Mary Donegani, 1869  
 Istituto Matteucci, Viareggio

podemos esquecer que foi Mariano Fortuny, que viria a falecer alguns anos depois, o grande precursor desse tipo de cenas do século dezoito ou costumbristas que encantou colecionadores e comerciantes.

Entre 1864 e 1870, Boldini havia trabalhado em Florença com os Macchiaioli, fazendo uma série de retratos de pequeno formato, como o de *Mary Donegani*, que adiantaram a revolução do gênero que estava por vir. Os pintores da mancha, contra o tipo de pinturas que estavam «na moda» em Paris, tiveram que ceder gradualmente aos caprichos do mercado parisiense e fazer o tipo de pinturas que triunfaram

na capital. Foi o caso de Boldini, mas também se especializaram neste tipo de quadros «da moda» Eduardo Zamacois – *Regresso ao convento* –, Román Ribera Cirera – *Dama com vestido de noite* –, o próprio Raimundo de Madrazo – *Aline Masson, com mantilha branca* – e León Garrido – *La Place de Clichy* –, que logo começaram a vender suas obras, especialmente através de Adolphe Goupil. O negociante se tornaria, junto com o colecionador americano William H. Stewart, uma das figuras mais importantes de Paris no final do século, adquirindo, em um caso ou outro, obras de todos os artistas que hoje reunimos nesta exposição.

Superando sua predileção inicial pela «mancha» *macchiaiola* e por Meissonier e Fortuny, Boldini vai gradualmente impondo uma nova sensibilidade no gênero do retrato galante, que também veremos nas pinturas de importantes artistas espanhóis. *Madame Picard e Cleo de Merode* mostram completamente esse estilo do artista de Ferrara, baseado na intuição do momento e no movimento refletido com pinceladas rápidas. Juntamente com John Singer Sargent e James Abbot McNeil Whistler, Giovanni Boldini, Joaquín Sorolla e Ignacio Zuloaga, eles se tornaram, entre outros, os retratistas mais importantes da *Belle Époque*, realizando uma galeria de retratos que transmitem com precisão o espírito de uma época inteira.

Nesse sentido, dividimos a exposição em seis seções,

oferecendo pela primeira vez na Espanha um grande conjunto de obras de Giovanni Boldini que é complementado pelo trabalho de uma série de pintores espanhóis que, como Mariano Fortuny, Raimundo de Madrazo, Román Ribera, Rogelio de Egusquiza, Francesc Masriera e Eduardo Zamacois, tinham uma relação direta ou indireta com o pintor italiano.

### I. Boldini em Florença: a invenção do retrato *macchiaiola* (1864-1870)

O café Michelangiolo se tornou durante a década de sessenta do século XIX o lugar dos intelectuais florentinos. Lá se reuniam os membros do grupo *Macchiaioli*, os artistas que desejavam fazer uma pintura «dal vero» e também Giovanni Boldini ao chegar à cidade italiana; juntos, eles contribuirão significativamente para a renovação da pintura de gênero e dos retratos. Tanto no *Retrato de Mary Donegani*, quanto no do pintor Bepe Abbanti, podemos apreciar como, com uma pincelada ágil e sutil, Boldini é capaz de subverter as regras do gênero, dando a suas figuras qualidades expressivas que se tornarão uma das características mais marcantes de sua pintura.

### II. A primeira maneira francesa de Boldini (1871-1879)

Após sua chegada a Paris, em 1871, Boldini abandonou o retrato por quase uma década para se dedicar com sucesso aos quadros «da moda». Influenciado pelo estilo de Meissonier e Fortuny, trabalha em

Superando su inicial predilección por «la mancha» *macchiaiola* y por Meissonier y Fortuny, Boldini va a ir imponiendo poco a poco una nueva sensibilidad en el género del retrato galante que también veremos en las pinturas de importantes artistas españoles



Giovanni Boldini  
*Coppia in abito spagnolo con pappagalli*, c. 1873  
[Casal em traje espanhol com papagaios]  
Coleção Banca Carige, Gênova

pequenas pinturas que representam cenas de gênero e costumbristas em que Berthe, sua modelo há mais de dez anos, costuma ser a protagonista: passeios pelos jardins do Palácio de Versalhes, roupas do século XVIII ou representações do cotidiano em que Berthe caminha pelo parque e se senta para descansar. Também quadros anedóticos em que se representam cenas de caráter espanhol – o espanhol era considerado exótico – tão na moda durante a Terceira República. Pinturas que expressam o bem-estar alcançado por algumas camadas da sociedade durante esse período, cenas urbanas que mostram a velocidade da metrópole em um mundo em contínua transformação.

### III. Ecos de Boldini na pintura espanhola do final do século

Durante a segunda metade do século XIX, um número considerável de artistas estrangeiros se reuniu em Paris, então considerada um epicentro cultural. Os pintores que como Eduardo Zamacois, Raimundo

de Madrazo e Mariano Fortuny chegavam à capital francesa, o faziam com a intenção de concluir sua formação e participar deste laboratório cultural que a cidade se tornara. Logo eles começaram a ser conhecidos por seus pequenos quadros ou *tableautins*, que faziam o deleite da burguesia. Proliferaram as pinturas de caráter costumbrista, nas que predominam as cenas ambientadas nos séculos XVII e XVIII – *A escolha da modelo*, de Fortuny, assim como cenas internas – *Devaneio durante a dança*, de Egusquiza –, as de caráter popular e anedótico – Eduardo Zamacois em *Regresso ao convento* e *Bobo da corte sentado* –, ou diversão como *Saída do baile de Máscaras* de Raimundo de Madrazo e *A saída do baile*, de Román Ribera.

Além desses tipos de representações, paisagens e cenas



Mariano Fortuny  
*Praia de Portici*, 1874  
Meadows Museum, SMU, Dallas

A perspicácia de Boldini lhe permite introduzir em seu trabalho as mudanças de sensibilidade da sociedade em que vive e, no final dos anos 70, ele se torna um dos artistas mais importantes dos chamados «retratistas mundanos»

ao ar livre se tornam cada vez mais populares. Em *Praia de Portici*, sem dúvida a paisagem mais importante de Fortuny e uma das últimas obras que ele fez antes de sua morte, o pintor dá liberdade ao seu gosto pela cor e nos apresenta uma pintura de *plain air* que o aproxima dos *Macchiaioli* e dos impressionistas através de «um resumo do verão», de forma muito livre, longe das amarras às que se via submetido quando recebia uma ordem.

#### IV. Boldini, pintor da vida moderna (1880-1890)

A perspicácia de Boldini lhe permite introduzir em seu trabalho as mudanças de sensibilidade da sociedade em que vive e, no final dos anos 70, ele se torna um dos artistas mais importantes dos chamados «retratistas mundanos». Nessa mudança de rota em sua carreira, seu relacionamento com outros artistas mais jovens como Paul

César Helleau, John Singer Sargent e Jacques-Émile Blanche é decisivo. Os contatos com artistas espanhóis que, como Joaquín Sorolla, também se encontram na capital francesa não são menos importantes.

Desde o início dos anos 80, Boldini retrata a cidade de Paris em todo o seu esplendor: praças e ruas seguem os terraços dos cafés e o tráfego das carruagens. Com esse mesmo espírito, o artista retrata figuras femininas de meio corpo cheias de cor. Esses aspectos de sua produção mostram que suas relações pessoais com a colônia espanhola ativa em Paris ainda estão vivas, em particular com Raimundo de Madrazo, cujos retratos de Aline são surpreendentemente semelhantes às figuras de Boldini; e também com Román Ribera, cujas cenas cotidianas foram atribuídas – em alguns casos nos últimos tempos – ao próprio Boldini.

#### V. Os pintores espanhóis e o retrato: o espírito de uma época

Durante seu tempo como pensionista em Roma, influenciado por artistas como Fortuny, Joaquín Sorolla realizava nus como *Bacante em repouso*. Esses tipos de pinturas, que transmitem uma sensualidade mais ou menos explícita, afastam-se de outras que o valenciano realizou anos mais tarde, como é o caso de *Nua*, no qual evidencia-se a corporeidade e

a intimidade de uma mulher que, no entanto, carece de adjetivação. O espectador deixou de ser um *voyeur*, como é quando contempla boa parte dos nus de Boldini, pois agora a figura feminina não é mais um objeto de desejo, ou não apenas, também é uma companheira.

Junto com o nu, o retrato é outro gênero que evoluiu. O retrato é uma maneira de afirmar o retratado e a cidade, a metrópole e seus arredores, é o ambiente em que se move. Em um jardim da Granja de Segóvia, Sorolla apresentava à sua filha e Ignacio Zuloaga pintava caminhando, em um lugar que não conseguimos decifrar, mas elegantemente vestida, a moderna sra. Adela de Quintana Moreno. Sentada em um interior, Sorolla nos apresenta a atriz de teatro Catalina Bárcenas e também retrata a elegância natural de sua esposa Clotilde em um cenário interior. O pintor Manuel Bedito pinta uma *Cléo de Mérode* quase simbolista, muito diferente do que Boldini e Casas pintam e nos mostram: a mulher sem pretextos, sem uma paisagem que a rodeia, *La parisienne* está presente, isso é suficiente, é tudo.

Tanto Zuloaga como Sorolla se especializaram nesse tipo de retratos elegantes e se tornaram, juntamente com Giovanni Boldini, John Singer, James Abbott McNeill Whistler, Antonio de la Gándara, Jacques-Émile Blanche e Giovanni Boldini, alguns dos mais importantes retratistas da Belle Époque. Todos eles tentaram modernizar um gênero que, por



Giovanni Boldini  
*Scialle rosso* [El mantón rojo], c. 1880  
Colección particular.  
Cortesía de Galleria Bottegantica, Milán





Joaquín Sorolla  
*Maria assistindo os peixes, 1907*  
 Coleção particular

concentram-se em retratos, mas também em naturezas-mortas e em estudos de mãos femininas, como *Le viole del pensiero*. No chamado *Autoritratto di Montorsoli*, que Boldini doou aos Uffizzi em 1892, o pintor aprimora suas feições, não muito atraentes e mostra-se com uma orgulhosa fisionomia espanhola, inspirada em Velázquez, o pintor que admirava tanto três anos antes em Madrid. No cromatismo do mestre espanhol, Boldini encontra o sustento de uma arte elitista que leva a evolução do pintor ao mais extremo virtuosismo. ⊗

sua própria natureza, estava intimamente ligado ao passado e realizaram, entre todos, uma galeria de retratos, a meio caminho entre a tradição e a inovação, que transmite com precisão o espírito de uma sociedade mundana e de um mundo decadente que terminará com a Primeira Guerra Mundial.

#### VI. Boldini, retratista da Belle Époque (1890-1920)

Em 1897, quando desembarca em Nova York, Boldini já era conhecido por sua primeira «maneira francesa». O recente retorno de Sargent ao país sensibilizou o público americano sobre o moderno refinamento do retratismo europeu, do qual Boldini é o mestre indiscutível.

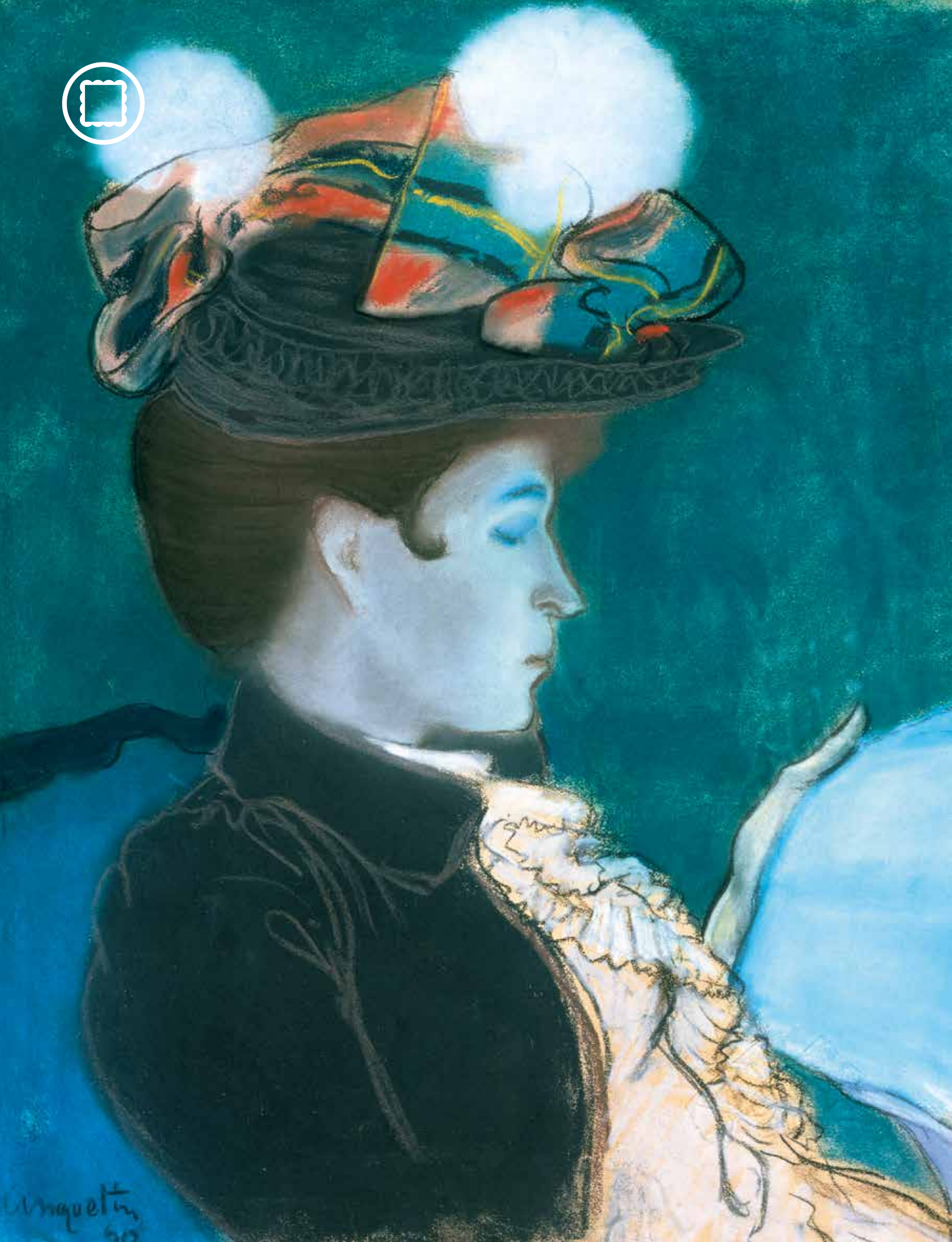
Em seu *Retrato de Whistler*, Boldini identifica ao maduro pintor

com o tipo de dandi cosmopolita, que ele veste com um elegante terno escuro e cartola. Apesar de representá-lo sentado, o pintor dá vida à figura masculina, pois lhe dá um movimento que torna reconhecível o «mestre» mesmo no meio de uma multidão. Análoga é a postura de *Madame Veil-Picard*, que aparece sentada, com o cotovelo colocado nas costas de uma *chaise longue* e a cabeça apoiada na mão; a silhueta, elegantemente vestida de seda preta brilhante que a envolve com sensualidade, contrasta com seu «olhar de golondrina», que encontra a cumplicidade do observador.

As pinceladas de Boldini, cada vez mais livres e dinâmicas,

Giovanni Boldini  
*James Abbott McNeill Whistler, 1897*  
 Brooklyn Museum, Nova York.  
 Doação de A. Augustus Healy





C. Maquet  
50

# Tocar a cor. A renovação do pastel

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDAÇÃO MAPFRE

A história da arte não é apenas a história das propostas visuais de artistas e movimentos, mas também o estudo das técnicas e materiais utilizados; esta exposição concentra-se em uma delas: o pastel seco, um meio tradicionalmente qualificado como algo superior ao desenho, mas inferior à pintura.

Embora o século XVIII sempre tenha sido considerado como a idade de ouro de sua difusão e emprego, não foi até o século XIX que o pastel seco conquistou pouco a pouco a sua autonomia de outras técnicas, como a pintura a óleo. As qualidades do material (cores intensas, esfumadas, execução ágil e facilidade de manuseio) se encaixavam perfeitamente a uma certa ideia de modernidade que estava se formando na época. É nesse momento de renascimento da técnica que começa a exposição *'Tocar el color'*. Com a curadoria de Philippe Saunier, a exposição pode ser visitada entre os dias 3 de outubro de 2019 e 5 de janeiro de 2020 na Casa Garriga Nogués em Barcelona.

A exposição, articulada em dez seções, investiga a história desse ressurgimento do pastel seco desde uma perspectiva internacional e destaca tanto seus principais feitos quanto suas figuras mais proeminentes, o que o transformou em uma forma de arte por si só.

## O século XVIII como um espelho

Ao rever a arte do pastel seco nos séculos XIX e XX, encontramos algo que parece uma tendência: a referência ao século XVIII. Dado que a suspeita

de praticar uma pintura de segunda categoria recai sempre sobre os pastelistas, ao invocar o século XVIII, estes perseguem não apenas uma forma de legitimidade, mas também tentam apropriar-se dos ensinamentos de seus antecessores; a seus olhos, a arte do século XVIII, toda a leveza, charme, elegância e naturalidade, é como um convite para se emancipar das convenções. E é isso que Jules Chéret entende, ao eletrizar as composições com uma energia que os críticos da época viam como uma «fanfarra de cores» e «fulgores de fantasia».

## Uma arte feminina?

No imaginário coletivo, o pastel seco é uma arte intrinsecamente associada ao trabalho das artistas mulheres. De fato, sua prática atraiu várias criadoras desde o século XVIII, com Rosalba Carriera como protagonista, em parte porque sabiam que seria difícil se imporem nas principais disciplinas. Por outro lado, ao se dedicarem ao pastel seco, área ainda pouco valorizada, poderiam ter acesso a uma profissionalização de sua prática.

Sem abster-se de praticar a pintura a óleo, numerosas mulheres têm carreiras excepcionais como pastelistas; a belga Louise De Hem obteve uma Medalha de Ouro no Salão de Paris em 1901; por outra parte, a estadunidense Mary Cassatt logo toma consciência do valor desse meio; os pastéis de Cassatt, de traços ousados e cores fortes, modernizam o gênero do retrato e o motivo recorrente da maternidade.

Louis Anquetin

*Jeune femme lisant un journal*, 1890

[Jovem lendo um jornal]

Tate, Londres. Oferecido por Francis Howard 1922

© Tate, Londres 2019



Mary Cassatt  
*Mother and Child*, 1900-1914  
[Mãe e filho]

High Museum of Art, Atlanta. Compra com fundos da Forward Arts Foundation e a família Robert D. Fowler

Jules Chéret  
*La Sérénade*, 1912  
[A serenata]  
Musée des Beaux-Arts Jules Chéret, Niza. Doação do barão Vitta, 1925  
© Ville de Nice Musée des Beaux-Arts Jules Chéret –Photo Muriel ANSENS

**Impressões fugitivas:**  
**paisagens em pastel seco**  
Durante muito tempo, o pastel foi quase exclusivamente uma arte de retratos. No entanto, no século XIX, o conforto de seu uso leva vários artistas a usá-lo para capturar o aspecto de

uma paisagem com poucos traços. A partir da década de 1830, quando artistas começam a sair de seus atelieres em busca de contato com a natureza, as paisagens em pastel seco se multiplicam. Entre estes paisagistas, Camille Flers é o maior

promotor do uso destas barrinhas coloridas. A importância que atribui às suas paisagens é refletida na decisão de exibi-las no Salão. Uma decisão oposta à de Eugène Boudin: na década de 1850, o «rei dos céus» (como Camille Corot o chama) acumula os

A partir da década de 1830, quando artistas começam a sair de seus atelieres em busca de contato com a natureza, as paisagens em pastel seco se multiplicam



Eugène Boudin  
*Nuages blancs, ciel bleu*, c. 1859  
[Nuvens brancas, céu azul]  
Musée Eugène Boudin, Honfleur  
© H. Brauner



Carl Larsson  
*Paysage d'hiver*, c. 1886  
[Paisagem de inverno]  
Musée des Augustins, Toulouse  
© Daniel Martin  
© Carl Larsson, VEGAP, Madrid, 2019

estudos em pastel, mas o faz para usá-los mais tarde nas telas que reserva para o Salão.

### A Sociedade de Pastelistas Franceses: um grupo eclético

Em 1885, Roger Ballu (1852-1908), inspetor do Belas Artes da França, cria a Sociedade de Pastelistas Franceses, encarregada especificamente de «mostrar, desenvolver e incentivar a arte em pastel». Em seus trinta anos de existência, esta Sociedade consegue colocar o pastel seco sob os holofotes. No entanto, o reconhecimento não deixa de ser

imperfeito pois, na ausência de renovação, a Sociedade envelhece e isola-se de artistas verdadeiramente inovadores. E o fato é que tampouco entra no espírito dos artistas modernos, tão abertos ao uso sem preconceitos de diferentes meios, que adere a uma sociedade que defende uma técnica em detrimento de outra e continua a colocar o remoto século XVIII no pedestal.

### Expansão internacional

Um dos sinais de que a legitimidade do pastel seco estava sendo reforçada é que a partir da década de 1880 atrai cada vez

mais artistas, especialmente estrangeiros, que, depois de ir a Paris diversas vezes para estudar, são subjugados principalmente pelas obras contemporâneas de Giuseppe De Nittis, cujos pastéis destes anos figuram entre os mais espetaculares de sua produção. O perfume de modernidade e elegância que essa técnica exalava na época convenceu figuras como Edelfelt, Thaulow, Kroyer, Larsson, Baertsoen, Khnopff e Guthrie a experimentarem os gizes coloridos e ambientarem em seus países uma arte até então muito francesa.

O crescente sucesso do pastel seco no último quarto do século XIX não se deve apenas ao aumento de sua legitimidade, também deve-se levar em conta as características do próprio material, cujas cores vivas têm a vantagem de facilitar efeitos de enorme intensidade



Edgar Degas  
*Chevaux de courses dans un paysage*, 1894  
[Cavalos de corrida em uma paisagem]  
Coleção Carmen Thyssen-Bornemisza,  
em depósito no Museu Nacional Thyssen-  
Bornemisza, Madrid  
Inv. CTB.1981.11

### O Impressionismo, um renascimento

O interesse manifesto da maioria dos pintores impressionistas pelo pastel seco não é resultado do acaso: este material confortável, que permite um trabalho rápido e ao ar livre, é totalmente compatível com a sua estética. Isso não impede a grande maioria dos impressionistas de dar proeminência à pintura a óleo. Entre esses artistas, a exceção é Edgar Degas, o pastelista por excelência do grupo, e o único que adotou o pastel como sua forma preferida de expressão. Degas era sensível às qualidades do pastel seco, que dava mais brilho e, portanto, mais presença, às cenas que representava.

### A cor incandescente

O crescente sucesso do pastel seco no último quarto do século XIX não se deve apenas ao aumento de sua



Edmond Aman-Jean  
*Femme allongée. Réverie*, 1897  
[Mulher deitada. Sonhando]  
Coleção Lucile Audouy  
© Thomas Hennocque

legitimidade, também deve-se levar em conta as características do próprio material, cujas cores vivas têm a vantagem de facilitar efeitos de enorme intensidade. Os pastéis chamativos de Jules Chéret ou de Edmond Aman-Jean, ressaltam as virtudes, únicas e em mais de um aspecto inigualáveis, do pastel seco. As figuras de Aman-Jean, carentes de toda a psicologia, são, em primeiro lugar e acima de tudo, arranjos cromáticos magníficos. A incandescência dos pastéis de Louis Anquetin como *Jeune femme lisant un journal* [Jovem lendo um jornal] reforçam tanto a estilização dos contornos como a intensidade das cores que se parecem com a transposição de alguns vitrais.

#### Enigmas simbólicos

Movida pelo desejo de emancipar-se da reprodução fiel e plana do real, a geração nascida por volta de 1860 aspira sonhar e imaginar. O pastel seco torna-se uma ajuda preciosa: este meio delicado e pulverulento, que emite uma aura de preciosidade e fragilidade, permite obter efeitos esfumados e misteriosos. Enquanto os impressionistas privilegiaram paisagens diurnas e ensolaradas, os simbolistas, por outro lado, apreciam as atmosferas escuras, propícias ao mistério. Nesse sentido, o belga William Degouve de Nuncques é emblemático: realiza com o pastel seco paisagens noturnas, que retiram toda a presença humana para melhor sublinhar seu caráter silencioso e fantasmagórico.

#### Odilon Redon: o pastel transfigurado

Odilon Redon (1840-1916) é considerado o pastelista mais inspirador do final do século XIX e princípios do século XX: é ele quem se dedica ao pastel seco com mais constância e convicção e quem dedica uma determinação estética e espiritual, que torna o pastel muito mais do que um simples material. Depois de ter passado vinte anos trabalhando exclusivamente com carvão (seus famosos «Negros»), Redon recorre ao cromatismo através do pastel seco, numa época em que a cor é afirmada em vários artistas

como um objetivo primordial. Em toda a sua arte vibram as aspirações transcendentais e, em particular, os pastéis devem ser entendidos como autênticas epifanias.

#### O século XX: do símbolo ao gesto

Em relação às discussões sobre a posição do pastel seco na hierarquia das técnicas, os artistas da vanguarda se mostram pragmáticos; seu interesse reside mais na renovação das linguagens e na tentativa de tornar a pintura independente do jugo do real em respeito às regras acadêmicas, de modo que o pastel é para eles um



Odilon Redon  
*La cime*, 1894  
 [O topo]  
 Van Gogh Museum,  
 Amsterdam



Joseph Stella  
*Nativity*, 1919-1920  
 [Natividade]  
 Whitney Museum of American Art, Nova York. Aquisição  
 © 2019. Digital image Whitney Museum of American Art / Licensed by Scala



Pablo Picasso  
*Étude de mains, Fontainebleau*, verão de 1921  
 [Estudo de mãos, Fontainebleau]  
 Musée National Picasso, Paris. Doação Pablo Picasso, 1979  
 © RMN-Grand Palais (Musée national Picasso-Paris) / Thierry Le Mage  
 © Sucessão Pablo Picasso, VEGAP, Madrid, 2019

meio a mais que, simplesmente, facilita a enunciação de uma mensagem específica. Esse é o significado que tem para o Pablo Picasso do período clássico (*Étude de de mains*, 1921), que recorre a essa técnica com a intenção de

investigar as texturas dérmicas, a riqueza cromática e a densidade escultórica.

A exposição termina com uma obra de Hans Hartung, um artista capaz de reinventar o pastel seco como pintura. Seu trabalho *T1963*

*K9*, 1963, exemplifica como os artistas do século XX *tocaram a cor* com gestos iconoclastas e multiformes e, assim, conseguiram expandir as fronteiras do pastel seco, já livre de preconceitos e, talvez, de sua própria história. ✖



## A ESCOLHA DO CURADOR

PHILIPPE SAUNIER



William Degouve de Nuncques  
*Intérieur de forêt*, 1894  
 [Interior da floresta]  
 Musée de l'École de Nancy, Nancy  
 © Nancy, musée de l'École de Nancy.  
 Photo Studio Image

O belga William Degouve de Nuncques (1867-1935) se encontra, sem dúvida, entre os pastelistas mais inspiradores do final do século XIX. Com efeito, esse amigo de Jan Toorop, Henry de Groux e também de Fritz Thaulow (usuários fervorosos dos gizes coloridos) multiplica, durante toda a década de 1890, impressionantes paisagens com pastel seco, cercadas de onirismo e mistérios. Suas composições, muitas vezes noturnas ou crepusculares e das quais toda figura humana está ausente, parecem habitadas por uma presença indefinível; os cisnes, os pavões, os velhos edifícios medievais e até mesmo as árvores (como aqui, nesta floresta que parece ter emergido diretamente de uma obra de Maeterlinck) chegam à categoria de símbolos misteriosos ou presságios funestos. E não há dúvida

de que suas paisagens não teriam um encanto tão penetrante se não tivessem sido feitas com pastel seco. Porque Degouve de Nuncques, assim como outros artistas da sua geração (Émile-René Ménard, Fernand Khnopff, József Rippl-Rónai, Henry Le Sidaner, Lucien Lévy-Dhurmer, etc), compreendeu toda a parte estética que podia extrair desse material pulverulento, frágil e delicado, que dava acesso a um vasto âmbito do sono e da imaginação: um uso habilidoso do esfumado, especialmente, junto com uma paleta frequentemente escura, do azul ao lilás, passando pelo cinza, verde água, celadon, e assim por diante, permite que você crie atmosferas crepusculares de poesia intensa. O *Interior da floresta* (1894) é, nesse sentido, emblemático: neste bosque onde não existe qualquer forma de vida que não seja vegetativa,

em nenhum momento se distingue a folhagem das árvores e ainda menos o céu; e, acima de tudo, nesse espaço intrigante, os troncos esverdeados adquirem uma presença perturbadora, acentuada pelo caráter quase radiante dos pigmentos. É verdade que o brilho incomparável das cores do giz pastel e sua matéria pulverulenta possuem uma inegável virtude háptica. Contra todos aqueles que limitam o pastel seco aos estreitos limites da tradição, ou mesmo recorrem a ele apenas pela comodidade de seu uso (ausência de tempo de secagem, manuseio) ou por considerações comerciais triviais (menor custo), Degouve de Nuncques (junto com outros) investe toda a sua profunda necessidade nesse procedimento. Muitas vezes comparado a um «Vermeer holandês», o pintor infunde seus pastéis em uma

dimensão sobrenatural com ressonâncias místico-religiosas: de fato, a própria delicadeza desse meio provoca um sentimento de lembrança diante do que consideramos extremamente precário. Alguns anos antes, o poeta simbolista Henri de Régnier já havia entendido que o charme do pastel seco estava em tal fragilidade: «De uma superposição de pós desintegrados, o [...] pastel emprega e usa seu charme melancólico», escreveu. E mais tarde: «por meio de curiosas analogias, [...] parece ser a maneira mais filosófica de preservar, em uma fantasmagoria idêntica, a lembrança da aparência desaparecida. [...] Um pó multicolorido e caduco que se interpõe, por um momento, através da Morte, entre a Vida e o Esquecimento». ⊗



*i* (série) no. 36, 2013



#expoEamonnDoyle

# Eamonn Doyle.

## *Comprimento de onda*

TEXTO: NIALL SWEENEY

A Fundación MAPFRE exhibe em sua sala Bárbara de Braganza, em Madrid, 150 fotografias – mais uma instalação de vídeo em nove telas – do fotógrafo irlandês Eamonn Doyle (Dublin, 1969). Ao morar no centro da capital irlandesa, Doyle fotografa seus arredores de ângulos inesperados, revelando uma visão original da cidade e de seus habitantes. O texto abaixo é uma versão reduzida de *Comprimento de onda* de Niall Sweeney, que também é o curador da exposição e diretor editorial e de design do catálogo, onde o texto completo pode ser encontrado. A exposição pode ser visitada até o dia 26 de janeiro de 2020.

No final de 2016, enquanto a poeira ainda não tinha baixado após o sucesso da trilogia de livros sobre Dublin (*i, ON, End.*), e ainda estávamos sob efeito da resposta apaixonada à nossa exposição da trilogia em Rencontres d'Arles <sup>1</sup>naquele mesmo verão, Eamonn e eu estávamos sentados em seu apartamento ao lado da rua Parnell em Dublin falando sobre Krass Clement e seu livro *Drum* de 1996<sup>2</sup>. De como este livro de fotografias feitas em uma única noite em um bar de uma vila no Condado de Monaghan foi uma espécie de jogo moderno sobre a granularidade do tempo. De como essa congregação de homens vai enchendo o bar, austeramente mobiliado, durante toda a noite; de como a sequência de posições tácitas que ocupam o local é como se cada um tivesse ficado preso no processo de representar a mesma sequência de cenas que agora protagonizam; de como eles

parecem se manter à tona naquela estagnação, esperando que o ritmo da respiração do tempo recomece; e como tudo isso poderia ter sido preparado em um cenário fechado.

Tínhamos cada vez mais claro que havia uma proposta nas fotografias que Eamonn havia feito em Dublin que pedia por uma continuação.

Na trilogia de Eamonn, nos movemos por uma espécie de mundo flutuante em Dublin. Vemos os habitantes da cidade manobrando através de uma série de obstáculos em representações inéditas de uma coreografia coletiva inconsciente; vemos a cidade se achatando diante deles, mas também convertendo-se neles, ou levantando-se a seu redor como cenários de perspectiva falsa.

Giramos, nos contorcemos e mergulhamos em uma multiplicidade de pontos de vista dimensionais. Ficamos quietos com eles. Seguimos seus olhares para o que está mais à frente enquanto passamos diante de nós como gigantes. Habitamos os lenços que usam em suas cabeças, bolsas, casacos e os sapatos que eles habitam; o concreto que habitam; os volumes de cor e as formas que arrastam à dura luz de Dublin. Embora haja rostos desgastados e dificuldades aparentes, estes não são retratos ou personagens roubados, não há julgamento.

<sup>1</sup> Rencontres d'Arles é um festival anual de fotografia de importância internacional que começou em 1970. Como resultado de *i e ON*, Eamonn foi convidado a expor em Arles no verão de 2016, que resultou no livro e na imersiva exposição *End.*, que foi um enorme sucesso.

<sup>2</sup> Krass Clement, *Drum. Et sted in Irland*, Copenhagen, Gyldendal, 1996. Uma edição fac-símile deste livro incomum foi publicada na série Books on Books da Errata, Cambridge, 2012.



i (séries) no. 7, 2013

Somos eles, abraçados dentro da entropia de objetos dispersos, os fios arrancados, os muitos cortes, os cantos arredondados, o tecido gasto de tudo isso, todos nós, unidos pelas mesmas forças que mantêm nossos pés na rua, uma imagem em nossa cabeça e o relógio fazendo tic tac.

O que emergiu do trabalho de Dublin foi algo que pedia para ser «encenado», que Eamonn deliberadamente colocou algo, *alguém*, talvez uma figura, em

algum lugar entre dois mundos, na camada que desliza entre as proposições da verdade e da experiência.

Então falamos sobre o que é a verdade, e que Eamonn não é realmente um «fotógrafo de rua», com todas as noções prescritivas que este título implica e seus conceitos sobre o que define um momento decisivo. Certamente, Eamonn tira fotos nas ruas de sua cidade e, claro, há um momento decisivo. No entanto, com Eamonn,

a experiência é mais como um processo de «fotografia de campo», sendo este o campo universal de Michael Faraday e sua força eletromagnética que atua sobre todas as coisas, o que nos levou a conceber a totalidade do universo como uma espécie de tecido constante de partículas e campos. E é através do movimento, através da troca de calor entre eles, que adquirimos nossa sensação da passagem do tempo. Então, o que vemos nas imagens de Eamonn é o tecido, o campo, a atração das partículas, o assobio estático, o calor. Tudo isso se manifesta em suas imagens como um acúmulo da relatividade ruidosa que vem de nossa experiência diária enquanto caminhamos por uma rua em Dublin.

Eamonn passava muito tempo falando sobre o projeto *Atlantean* [Atlântida] de Bob Quinn<sup>3</sup>. Os quatro filmes e o livro de Quinn exploram as antigas conexões culturais e comerciais entre os marinheiros irlandeses na costa oeste de Connemara e os povos da Península Ibérica e do Norte da África. Em *Atlantean*, Quinn revela as estreitas semelhanças formais entre a música e o canto tradicional irlandês e aqueles que ressoam através das ondas do Atlântico em direção ao Mediterrâneo Islâmico, em particular os cantos polifônicos atonais de lamento pelos mortos, conhecidos como *keening*. Quinn

<sup>3</sup> Bob Quinn, *Atlantean*, série de quatro documentários, 1981-1998, Cinegae; *The Atlantean Irish: Ireland's Oriental and Maritime Heritage*, Dublin, Lilliput Press, 2005.



End. (série) *Extensões*  
Moore Street, 2015

descobre que os irlandeses não são os irlandeses que eles pensam ser, mas algo menos limitador; um DNA que não se desenvolve somente a partir de hordas de guerreiros de elite de pele clara do norte da Europa, mas também tem uma origem significativamente árabe.

Essas linhas ancestrais distantes parecem ressurgir nas ruas dos bairros periféricos da Dublin contemporânea de Eamonn, com suas populações em constante evolução e comunidades florescentes de todas as nacionalidades que não são exatamente celtas. Mas também estão presentes no próprio conhecimento de Eamonn sobre as músicas do mundo e da «música folk» da nossa geração – a música eletrônica – que ele mesmo produz

e distribui através seu estúdio e sua gravadora, D1 Recordings, por mais de vinte e cinco anos.

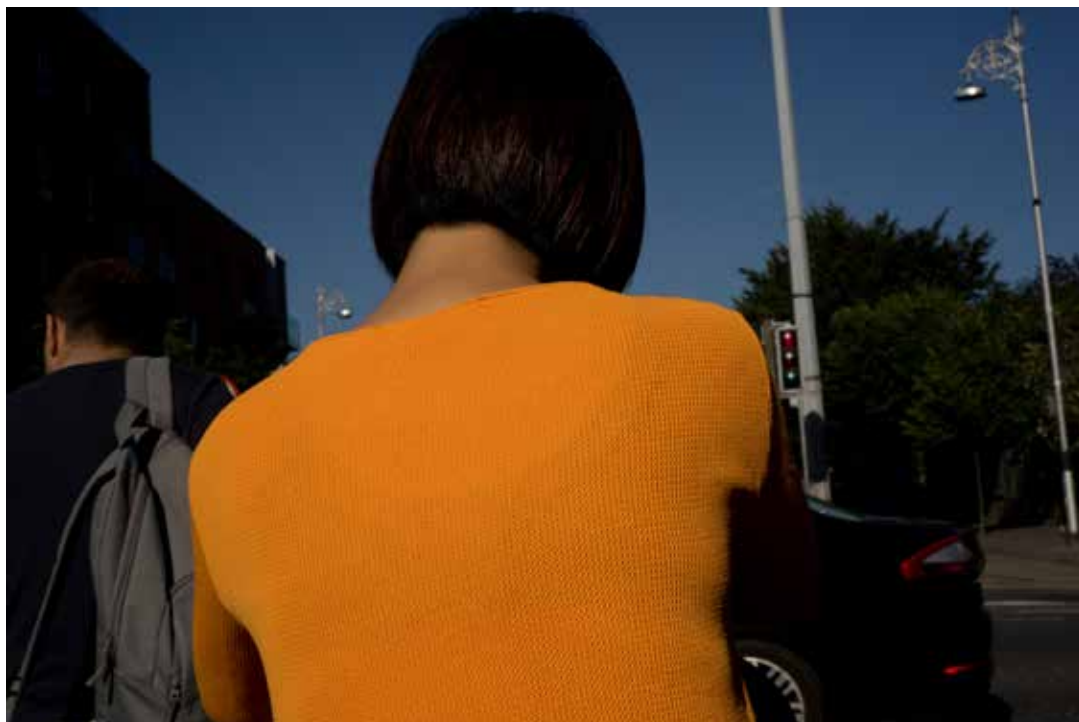
Por sua vez, a música está ligada ao tecido da obra fotográfica de Eamonn, de maneira bastante literal como uma quarta dimensão da mesma, que se reflete nas atuais colaborações com o músico David Donohoe, cujas composições se tornaram parte integrante de sua obra e de sua difusão.

O cartógrafo e artista Tim Robinson publicou uma série de livros que se aprofundaram nas geografias psico-históricas das paisagens distantes do oeste irlandês, usando o ato de caminhar como um meio de fazer um mapeamento profundo, assim como Eamonn andava pelas ruas de Dublin fazendo fotografias, seguindo as linhas. Enquanto

conversávamos sobre o *Atlantean* de Quinn, Eamonn tinha em mente os livros da trilogia de *Connemara* de Robinson<sup>4</sup>, e acrescentava camadas adicionais a esse desejo emergente de ir para o oeste: como Robinson desvenda o espaço-tempo geológico dessa região do país, conectando o terreno com as pessoas que o habitam e, em seguida, projetando-se para o cosmos, fechando assim o círculo do *todo*.

Então falamos sobre ele fotografando nas paisagens do oeste da Irlanda, talvez lançando algum tipo de intervenção silenciosa e encenada, algo semelhante ao

<sup>4</sup> Tim Robinson, *Connemara: Listening to the Wind*, Dublin, Penguin, 2006; *Connemara: The Last Pool of Darkness*, Dublin, Penguin, 2008; e *Connemara: A Little Gaelic Kingdom*, Dublin, Penguin, 2011.



End. (série) Laranja, 2015

teatro, e talvez usando os locais como se fossem atores. E então, é claro, estava a própria terra, Connemara, um lugar que pesa contra o Atlântico com um rastro de história. A preocupação era que tudo permanecesse em uma versão paisagística ocidental do trabalho de Dublin. Havia definitivamente algo à espreita nas águas profundas, mas o quê?

Na primavera de 2017, Kathryn, mãe de Eamonn, morreu. Seu irmão, Ciarán, morreu repentinamente em 1999 com a idade de trinta e três anos e sua mãe nunca conseguiu se livrar de uma dor que consumia tudo, desencadeada por essa inversão na ordem natural das coisas. Durante dezoito anos, desde a morte de Ciarán à sua própria, Kathryn escreveu muitas cartas

endereçadas ao filho morto, falando diretamente com ele. Eamonn começou a sobrepor imagens dessas cartas como mapas geológicos estratificados ou composições fonéticas para o lamento.

Mais tarde naquele verão, Eamonn encontrou-se em uma praia de Connemara, em meio aos locais estratificados do *Atlantean* de Quinn quanto do *The Last Pool of Darkness* de Robinson.

Ele havia descido com um amigo cuja família tinha uma casa de campo ali e cuja mãe conhecia um vendedor de peixe que comprava diretamente dos pescadores locais; assim, Eamonn pensou que isso poderia ser um bom começo para falar com as pessoas locais. Eamonn passou a manhã na praia fotografando as pedras e a areia molhada.

A areia se assemelha à tela esculpida das estátuas dos mausoléus, as pedras gastas enterradas na praia parecem corpos desconhecidos que lentamente emergem da matéria escura do espaço.

Eamonn conheceu o vendedor de peixe na Renvyle House, famosa por ser o local onde o poeta W. B. Yeats se reunia com sua camarilha para realizar sessões de escrita automática e espiritismo. Estava parado no estacionamento exterior – no oeste, às vezes, a luz chega com muito mais força que em Dublin, visto que chega sem a oposição de fronteiras terrestres ou marítimas – quando uma mulher em um vestido preto longo passou correndo por ele e entrou na casa. Acontece que o homem com quem ele ficara conversando ia fazer



K-13 (série irlandesa), 2018



K-01 (série irlandesa), 2018

uma peça de teatro na casa naquela noite, em uma pequena sala no andar de cima. Então Eamonn ficou sentado lá, com o público escasso no fundo da sala, e começou a sentir que estava deslizando em direção a uma área de surrealismo para a qual não estava totalmente preparado.

A peça era sobre Yeats e suas sete musas. O vendedor de peixe era o narrador, enquanto a mulher de vestido preto interpretava cada uma das sete musas, identificadas unicamente por um lenço de cores diferentes.

Na manhã seguinte, Eamonn dirigiu por oito horas até a pedreira de ardósia na ilha de Valentia, que fica na ponta de uma das longas estradas de terra que desafiam as águas do sudoeste. Estávamos trabalhando em um projeto complexo para a lápide de sua mãe, e a ardósia de Valentia é conhecida mundialmente por suas qualidades únicas, pelo seu corte e por sua resistência às condições climáticas. Eamonn chegou à pedreira tarde da noite. Acima de sua enorme entrada para o submundo, de frente para o Atlântico, ergue-se a estátua

de uma mulher – uma figura maternal universal – com um véu azul-claro que percorre todo seu corpo, de frente para o ar salino. Eamonn passou a noite inteira perambulando pelas tumbas locais, estudando a variedade de desenhos e formas e a tipografia das lápides.

Enquanto dirigia de volta para sua casa em Dublin no dia seguinte, através das planícies centrais da Irlanda, Eamonn ainda estava vendo uma figura, um corpo, totalmente envolto em um véu vermelho, avançando à sua frente. ⊗





# Arde Londres

TEXTO: ANA SOJO. FUNDACIÓN MAPFRE

A descoberta do fogo há mais de 790 mil anos teve consequências muito importantes na evolução da humanidade. No entanto, também se tornou um grande risco e controlá-lo, uma enorme dificuldade. Com o tempo, o fogo descontrolado devorou lugares significativos, cidades inteiras e milhares de vidas humanas, deixando para trás um rastro de destruição e horror.

O incêndio da biblioteca de Alexandria no ano 40 a.C. acabou sendo um desastre de consequências incalculáveis para a ciência e para o conhecimento. O incêndio de Roma em 64 marcou o início da perseguição aos cristãos, a quem o incêndio foi atribuído. Dos 14 distritos da cidade, apenas três saíram ilesos.

Em datas mais recentes vimos arder o Fenice de Veneza, o Liceu de Barcelona, o Museu Nacional do Brasil e ainda retemos em nossa memória as imagens da catedral de Notre Dame de Paris envolta em chamas.

## *The Monument*

O grande incêndio que atingiu Londres em 1666 destruiu mais de 13.000 casas e alguns edifícios emblemáticos como a Catedral de São Paulo. O fogo se originou no forno de uma padaria e o forte vento que soprava na cidade fez o resto. Não menos importante foi a disposição medieval das ruas, muito estreitas, e as casas de

madeira dispostas a uma curta distância umas das outras.

Naquela época, os incêndios eram frequentes, pois o fogo era usado diariamente para iluminar, cozinhar e aquecer. Talvez por esse motivo, o prefeito de Londres não conseguiu identificar a magnitude do incêndio, o que levou à rápida disseminação do fogo. A cidade queimou durante três dias e três noites até que os bombeiros, ao realizarem uma demolição controlada de edifícios, foram suficientemente eficazes e o vento cessou.

A destruição dos bairros mais pobres da cidade teve pelo menos uma consequência positiva: terminou com a última grande epidemia de peste bubônica que, desde 1665, havia causado mais de vinte mil vítimas na cidade. Após o incêndio, a cidade foi reconstruída, respeitando em parte o seu traçado medieval, mas com materiais menos propensos a queimar.

Várias teorias sobre uma conspiração para destruir Londres circularam naquela época e chegou-se até mesmo a executar o

relojeiro francês Robert Hubert pois ele teria sido o suposto agente papal causador do incêndio. Embora ele tenha vindo confessar o crime, sua inocência seria provada mais tarde.

O grande incêndio também levaria à origem moderna dos seguros contra incêndios. Nicholas Barbon (médico, economista, construtor) fundou o primeiro escritório especializado em seguros contra incêndios em casas e edifícios chamado The Fire Office. Acredita-se também que ele organizou grupos de pessoas para o combate a incêndios (possíveis antecessores dos atuais bombeiros) e o uso das primeiras placas de seguro que identificavam prédios protegidos contra incêndios.

Para lembrar esta tragédia e comemorar a reconstrução da cidade, os londrinos contam com um memorial conhecido como *The Monument*, cujo nome completo é: *The Monument to the Great Fire of London* e que consiste em um tipo de torre em forma de coluna dórica de 61 metros de altura. Ele está localizado a exatamente 61 metros

do local que causou o grande incêndio, o forno da padaria de Thomas Farriner em Pudding Lane.

Hoje em dia, *The Monument* oferece aos turistas uma das melhores vistas panorâmicas da cidade e é um lugar muito frequentado por turistas. Da mesma forma, a pequena estátua conhecida como *O menino de ouro da Pye*

*Corner* comemora o local onde o fogo foi finalmente extinto.

O museu do seguro conta com vários documentos relacionados ao incêndio de Londres. Por exemplo, uma apólice da Phoenix Assurance Company of London cuja gravura representa o grande incêndio de Londres em 1666. Depois da deusa Minerva, vê-se fumaça, chamas,

bombeiros trabalhando e pessoas fugindo em segundo plano. Atrás do escudo da deusa há uma coluna. Trata-se do *The Monument*. As apólices de seguro costumavam ser adornadas com motivos alusivos aos valores defendidos pela empresa ou também a momentos históricos importantes para o mundo dos seguros. ✕



Museu do Seguro. Fundación MAPFRE



### Informação prática do Museu do Seguro

Localizado em Madrid, na rua Bárbara de Braganza, 14, conta com 600 peças expostas e um total de 1.300 conservadas nos fundos da instituição.

Além disso, todas elas estão disponíveis na versão virtual do museu em [www.museovirtualdelseguro.com](http://www.museovirtualdelseguro.com).

Contamos com visitas guiadas gratuitas para grupos, mediante solicitação prévia através do formulário em nosso site.



## **Jaume Sanllorente, escritor, jornalista e fundador da Sorrisos de Mumbai**

**«Muitas vezes as pessoas julgam aqueles que vivem na rua ou aqueles que não possuem recursos e os culpam por sua situação»**

TEXTO: PILAR ABAD FOTOS: ALEJANDRO GONZÁLEZ Y SONRISAS DE BOMBAY

O escritor e jornalista Jaume Sanllorente (Barcelona, 1976) sorri e transmite alegria e positivismo em cada palavra, em cada gesto. O sorriso faz parte de sua vida e é protagonista do nome de seu projeto Sorrisos de Mumbai, uma ONG que nasceu em 2005 para ajudar os mais necessitados desta cidade na Índia, onde mais de 10 milhões de pessoas sofrem extrema pobreza. Ele tinha apenas 27 anos de idade.



**Tudo começou com a Sorrisos de Mumbai... quantos projetos convivem hoje sob a égide desta ONG e quantas pessoas se beneficiam de sua atividade?**

Tudo começou em 2003, com 40 crianças de um orfanato de Mumbai, localizado nos *slums* da cidade (áreas de pobreza máxima). Depois fomos abrindo novos projetos e ao longo de todos esses anos, beneficiamos mais de 10.000 pessoas; cerca de 1.000 ou 1.200 em 2018.

Em Mumbai há muitas crianças que vivem nas calçadas e nem sequer existem. Nós tratamos de identificá-las e, uma vez registradas, cobrimos suas necessidades de saúde, nutrição e educação nas diferentes fases da vida, tentando envolver a família desde o princípio (se eles a têm), já que não adianta fazer um monte de coisas e não envolver toda a comunidade.

O outro grupo em que focamos são as vítimas do tráfico de seres humanos, especialmente meninas mais jovens, de até mesmo três, quatro e cinco anos de idade, que em muitos casos foram vendidas por suas próprias famílias para a prostituição. Para elas, além de fornecermos cobertura em necessidades básicas, fornecemos apoio psicológico no centro de saúde mental que abrimos no distrito vermelho, o centro nervoso da prostituição em praticamente toda a Ásia. É lógico que, antes de reconstruírem suas vidas, precisam superar muitos traumas. Temos o caso de

uma menina de três anos que era da quarta geração, ou seja, a bisavó dela foi vendida e tanto a avó como a mãe dela já nasceram no bordel. Bem, foi a mãe dessa garota que nos contatou para tirar a filha desse círculo e desse destino. Para essa máfia do bordel, esta menina está morta e nós devemos manter sua imagem no anonimato... É impressionante as situações que vivenciamos.

**Você escreve que «nunca se daria por satisfeito com o que está fazendo», que grande lição para a vida e para organizações como a MAPFRE! Você já pensou em desenvolver projetos em outras partes do mundo?**

Houve propostas, mas eu disse que não. Mumbai é uma cidade com 20 milhões de habitantes e mais da metade vive na extrema pobreza. Nossa «visão» é trabalhar para uma Mumbai livre da pobreza e da injustiça social e abranger ainda mais coisas poderia ser um risco a esse objetivo.

No meu caso, não me satisfazer com os resultados pode ser algo que levo desde que nasci... Eu sempre olho para o que ainda deve ser feito. Eu também acho que as zonas de conforto são um grande perigo para as organizações e para as pessoas. Eu encorajaria todos a saírem da zona de conforto e sempre irem além, levando em conta que um pequeno gesto que você faz a um colega de trabalho tem a mesma capacidade de transformação que a criação de uma ONG.

**Qual é a sua opinião sobre o voluntariado corporativo e sobre as iniciativas promovidas por fundações de entidades como a MAPFRE?**

Eu acho que é essencial. Uma maneira de as organizações se envolverem em tornar o mundo um lugar melhor é incentivar os funcionários a se engajarem em atividades voluntárias através das plataformas correspondentes.

Os resultados dessas colaborações são tangíveis e, se forem feitas de verdade, funcionam bem, beneficiam muito as ONGs como a nossa e perduram com o passar do tempo.

**Você nos convida a olhar, a escutar, a estar perto da vida real e sentir... o voluntariado é uma maneira de praticar esta recomendação?**

Muito claramente sim. Para poder opinar a primeira coisa é saber e para saber você tem que sentir e conhecer.

### **Caridade e cooperação, qual é a diferença?**

Acredito que estamos vivendo em um momento em que o conceito de caridade já não implica um aspecto de inferioridade do outro como antes. Não vamos esquecer que a pobreza, as doenças e o desamparo são situações que podem atingir qualquer pessoa.

Acredito que as ONGs devem lutar para erradicar essa caridade mal compreendida e também devem defender a profissionalização das pessoas que trabalham na cooperação para o desenvolvimento.

### **Como essa transformação leva você da rejeição ao amor por esse país?**

Bem, hoje em dia eu ainda digo que não sou apaixonado pela Índia, que não é meu país favorito e que Mumbai não é minha cidade favorita... Se fosse, não haveria nada a ser mudado e eu não estaria dedicando quase toda a minha vida para modificar o que eu não gosto nessa cidade.

### **«Fazer os outros felizes é o verdadeiro segredo da felicidade» Por que nos custa tanto sermos felizes nas sociedades ocidentais?**

Porque você vive sem a sensação de saber que o propósito de uma pessoa é ser útil para os demais desde qualquer perspectiva e posição. É como um violino que se amplia e atinge seu ponto de grandeza quando soa, que é para o que foi criado.

Acredito que a aproximação entre oriente e ocidente, em ambas as direções, é a réplica da relação entre empresas e ONGs. Umas precisam das outras. As primeiras são administradas pelos mercados, mas precisam incluir em sua missão o compromisso social de melhorar o mundo, e é aí que entramos. As empresas que pretendem apenas ganhar dinheiro, morrerão.

### **Suponho que não há desânimo nessa caminhada...**

Quando comecei a estudar jornalismo, meu reitor disse «a vida é muito melhor do que querem fazer você acreditar» e eu ainda penso assim. Apesar da dor e das situações injustas e quase desumanas que tenho visto e vivido, acredito que a humanidade do mundo é maior que a maldade.



### **Qual é a pergunta mais difícil que você fez a si mesmo ou a resposta mais dolorosa que encontrou? E sua cadeia pessoal aceitou?**

Talvez o que mais me custou a aceitar é que o amor de mãe nem sempre é universal... você fica ciente disso quando vê mães vendendo suas filhas com apenas três, quatro e cinco anos de idade sabendo que no dia seguinte serão prostituídas.

E minha prisão pessoal? Bem, vou lhe dizer que houve um dia em que percebi que, para ser uma pessoa equilibrada, você precisa trabalhar e descansar. As pessoas devem ter uma vida multidisciplinar e cheia de muitas coisas; deve haver amigos, amor, até mesmo frivolidades...; e descanso. Aí eu tive que me forçar, porque a minha entrega ao trabalho não teve nenhum freio.

### **15 anos na Índia... será o seu destino para sempre?**

Agora eu quero pensar assim. Eu tenho esse compromisso de longo prazo com Mumbai, algo que também parece estar fora de moda nas sociedades ocidentais, em que se você não tem muitos empregos em seu currículo, parece que você não é um bom profissional. Antigamente, a capacidade de lealdade era mais valorizada e agora a «promiscuidade» laboral.

### **Você encontrou o seu Taj Mahal?**

Meu Taj Mahal é a Sorrisos de Mumbai. Pensar que, graças a este projeto, 10 mil pessoas têm uma vida melhor e que nós contribuimos para isso, me deixa tranquilo. Estou muito satisfeito porque já sentimos os resultados. De fato, um dos melhores chefs de Mumbai foi um dos filhos do orfanato e isso me dá força total. ✕



# **Super-heróis do bairro**

## **Fundación NIDO.**

### **«Minha menina faz 42 anos»**

TEXTO: FRANCISCO JAVIER SANCHO MAS IMAGENS: LEAFHOPPER

O primeiro é a luz. Nesta manhã de quinta-feira, enquanto esperamos dentro (como se estivéssemos do lado de fora, sensação de paredes de vidro) para receber Carlos de Miguel, secretário da Fundación NIDO. E de repente, a música vem até nós. É apenas um teste de som em uma sala dos fundos. E depois de um tempo, vemos pessoas no corredor usando chapéus de festa de aniversário. Héctor e Elena fazem 20 e 42 anos, respectivamente.

Essa é a notícia. A enorme notícia que é produzida graças a sorrisos e abraços, para criar uma fundação com cinco mães e pais (como eles dizem, literalmente), para cuidar de crianças pequenas e grandes todos os dias. Para não desfalecer.

E toda energia, mais cedo ou mais tarde, acaba adquirindo uma forma. Essa energia, que se chama Fundación NIDO e Asociación El Despertar, ocupou as antigas dependência de uma escola em Aluche, Madrid, que já foi um hospital, e hoje se chama 'El Despertar'. Aqui, atendem 60 pessoas com paralisia cerebral e deficiências múltiplas graves, entre 3 e 52 anos (Lucía é considerada a mais veterana).

Além do centro de dia e da escola, o El Despertar é a única residência permanente em Madrid para 16 pessoas com paralisia cerebral profunda. E parte da notícia é que uma delas, Elena, faz 42 anos hoje.

E por onde quer que você se mova dentro do complexo, a energia liberada por fisioterapeutas, monitores, pais, filhos, cuidadores, tem o cuidado de se tornar transparente na luz, pelas enormes janelas parecem paredes. Ou tem a delicadeza de acolchoar-se em lonas ou almofadas especiais para a pele suave dos residentes, muito propensos a sofrer escaras devido à falta de mobilidade.

«Uau, hoje é minha festa e da Elena!», diz Héctor (dos dois, o que fala nossa linguagem de palavras) enquanto o levavam para comemorar seu aniversário. Héctor frequenta o centro de dia. Mas Elena também é uma das 16 pessoas que vivem dia e noite na área de residência. As festas aqui são comuns, diz Carlos de Miguel, secretário da fundação, que agora percorre os diferentes espaços do centro. «Elas são celebradas em conjunto quando duas ou mais pessoas fazem aniversário em datas próximas. Se tivéssemos que celebrar um por um, isso seria uma festa constante». E a verdade é que parece.

Elena é filha de Carlos. Ele tem 76 anos. Agora está aposentado. Trabalhou como advogado administrativo «nas expropriações de metade da Espanha», brinca, defendendo muitos proprietários que foram afetados por grandes obras públicas e privadas. Marta (sua esposa) e ele decidiram trazer Elena para a residência há três anos, devido ao esforço físico e atenção contínua que ela precisa. Carlos tem voz e jeito de cavalheiro castelhano. E quando ele se refere a Elena, ele a chama de «Minha

menina». Mesmo que ela tenha 42 anos, sim. «Olhe para ela, ela é uma menina, como quase todos eles», diz ele.

Estabelecer uma conexão com muitas dessas pessoas nos lembra os limites inacessíveis da linguagem. As palavras aqui ocupam apenas uma parte da história. E nós abrimos um mundo de gestos infinitos. Imagine que a única maneira de se comunicar com um de seus entes queridos, com seu filho, por exemplo, ou com sua irmã, é o sorriso, o olhar, as carícias. A única maneira de decifrar, de receber uma resposta, de saber que estamos aqui juntos, cada um em uma parte da vida.

### A conexão mágica

Elena sofreu um derrame aos 10 anos, enquanto nadava em uma piscina. Desde então, seu cérebro se desconectou do corpo. Ela não pode se mover ou falar, e se alimenta através de uma sonda. «Depois de dois anos e meio hospitalizada, decidimos levá-la para casa e fazer um quarto médico para ela. Um profissional de saúde nos disse que não levaríamos um mês até voltar ao hospital com ela. Mas depois de um mês, ela começou a sorrir e interagir como nunca. Há evidências crescentes de que o afeto é tão importante e complementar quanto o tratamento médico. Avanços reais são alcançados na qualidade de vida das pessoas como minha filha».

Com ela não se pode dialogar. E em vez da linguagem, se estabelece o que Carlos chama de «conexão mágica», através dos olhos e do sorriso. Mas como escolher palavras para falar sobre ela. «Antes costumavam usar adjetivos ou participios: “paralíticos”, “descapacitados”, ou um ainda mais forte: “inválidos”. Quando me perguntam sobre a Elena, digo que ela é minha menina. E se perguntam algo mais, posso explicar que ela é quase a mais querida. Seus outros irmãos, que são três, entendem e aceitam. E posso dizer que ela sofre de paralisia cerebral profunda, porque ficou sem células vivas no tronco cerebral».

Cuidar de pessoas com deficiências múltiplas e graves significa que aqueles que morreram prematuramente vivem mais e melhor hoje. Portanto, a grande notícia de hoje, dos números além dos custos, são os 42 anos que comemora a Elena, a menina de Carlos. Ele não sabe se ela se lembra de quem ele é quando olha para ela. Mas ele sabe que sorri, que gosta de sua voz, que sua pele brilha. E que está viva. ✘



# Empoderar os alunos para conseguirem um emprego

TEXTO: LINDA JOHNSON IMAGENS: MAPFRE USA



Em colaboração com Best Buddies International, a Fundación MAPFRE lançou um programa de formação preparatório para o trabalho nos Estados Unidos para estudantes com deficiência intelectual. O objetivo é fornecer a eles as ferramentas necessárias para conseguir um emprego estável na idade adulta. Comprometida com a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a Fundación considera esse programa como parte de seu esforço global para enfrentar o objetivo número 4, “Educação de Qualidade”.

A Best Buddies International, uma organização inovadora sem fins lucrativos fundada em 1989 por Anthony Kennedy Shriver, é um movimento mundial de voluntários que visa estabelecer relações de amizade entre iguais, emprego integrado, desenvolvimento de liderança e vida inclusiva para pessoas com deficiência intelectual. Atualmente, a Best Buddies oferece um programa de inclusão nas escolas através de mais de 2.000 delegações em todo o mundo e um programa de emprego integrado que conta com mais de 400 empregos criados nos Estados Unidos. O trabalho da Fundación MAPFRE é oferecer o apoio e os recursos necessários para que as pessoas com deficiência intelectual possam continuar progredindo através do uso de ferramentas educacionais e colaborativas. Isso ajuda os alunos a se sentirem seguros, capazes e, acima de tudo, incentivados a realizar seus sonhos de encontrar seu lugar no mundo laboral.

O programa oferecido em sala de aula oferece formação profissional e um serviço de acompanhamento para ajudar

os alunos a materializar suas ambições profissionais. Em sua visão, as pessoas vêm em primeiro lugar e é por isso que se ensina sobre os principais componentes de autoaprendizagem e mentoring, busca de emprego, boa disposição para o trabalho, bem como preparação para o ambiente de trabalho. Esta formação específica é oferecida juntamente com os programas já existentes que as escolas oferecem. Para os alunos mais velhos, o programa incluirá uma série de sessões específicas, de maior duração, para analisar oportunidades de trabalho e desenvolver habilidades essenciais para conseguir um emprego. Juntas, essas experiências aumentarão a probabilidade de as pessoas com deficiência intelectual obterem um emprego estável.

Somente no estado de Massachusetts, 70% das pessoas com deficiência intelectual não possuem um trabalho integrado na comunidade. Diferentes estudos demonstraram que os serviços de formação prévios ao emprego oferecidos durante o processo de educação especial são essenciais para a segurança

econômica a longo prazo das pessoas com deficiência intelectual. Best Buddies e Fundación MAPFRE vislumbram um mundo no qual as pessoas com deficiência intelectual conseguem um trabalho no mesmo ritmo que os adultos.

O programa foi lançado oficialmente em Massachusetts em março de 2019 e já cobre sete distritos escolares com mais de 50 alunos, em colaboração com 15 empresas potencialmente contratantes. Além de divulgar o conceito de deficiência intelectual, oferece aos funcionários da MAPFRE oportunidades de voluntariado que se encaixam na cultura de diversidade e inclusão e na Responsabilidade Social Corporativa da MAPFRE no local de trabalho.

Nesse sentido, a MAPFRE USA sediou recentemente a primeira edição do Best Buddies Explore Youth Path to Employment (Best Buddies explora seu caminho para a empregabilidade), uma iniciativa que consiste em uma mesa redonda formada por profissionais e uma feira de



busca de emprego. Os alunos puderam visitar os expositores das empresas e conversar com seus representantes sobre possíveis oportunidades de emprego para identificar quais empregos correspondiam com suas habilidades e interesses pessoais. Diferentes membros do programa Best Buddies Jobs também participaram de uma mesa redonda falando sobre suas

carreiras profissionais e o que os motiva a trabalhar. Executivos da MAPFRE USA e funcionários voluntários também participaram do evento. “A formação prévia é muito valiosa para as pessoas que precisam de ajuda para entrar no mercado de trabalho”, disse Alfredo Castelo, principal representante da Fundación MAPFRE nos Estados Unidos. “Estamos muito orgulhosos de

apoiar esta iniciativa que visa ajudar as pessoas com deficiência intelectual a desenvolver suas habilidades e ocupar postos de trabalho que as ajudem a manter sua independência”.

“Fiquei muito impressionado com a abordagem da MAPFRE à inclusão. Eles proporcionaram um ambiente muito acolhedor e solidário, que foi percebido pelos estudantes que compareceram. Também nos sentimos honrados pelo fato de o CEO da MAPFRE USA, juntamente com o restante da equipe e outras empresas, dedicarem um tempo de seu dia a dia para estar lá e atender os estudantes. Foi uma grande oportunidade para os alunos se relacionarem e aprenderem sobre boas oportunidades de emprego. Também foi inspirador para os alunos ouvir os participantes da mesa redonda falando sobre o êxito de suas carreiras profissionais. Adoramos!”.-- Monique Cloutier, Coordenadora de Transição da Algonquin Regional High School





*“Poder ver os alunos em aula, explorando suas oportunidades após o ensino médio de maneira inclusiva e empoderadora, e testemunhar como essas pessoas incríveis representavam suas profissões e conversavam com potenciais empregadores foi uma experiência extraordinária. Este evento demonstra realmente o significado da parceria da Fundación MAPFRE com a Best Buddies! Com esse apoio, não há limites para o que pode ser oferecido aos nossos colegas com deficiência.”*

**KATIE BRYDON**, diretora de Programas | BESTBUDDIES®

*Muitos dos alunos conseguiram ver pela primeira vez um futuro realmente brilhante. Um futuro que pode ser trabalhando em um hospital, como locutor de rádio, como empresário de moda ou em qualquer outra empresa pela qual eles sejam apaixonados. A*

*principal lição que aprendi com os supervisores foi que cada adulto com deficiência intelectual que participou da mesa redonda profissional é um membro extremamente valioso da equipe, comprometido com o progresso e crescimento profissional. Obrigado, MAPFRE, por reunir pessoas comprometidas com a inclusão plena e autêntica em nossos locais de trabalho. A MELHOR AÇÃO DE TODAS!”*

**LAURA BERRY**, diretora de Empregabilidade, BEST BUDDIES

Agora, a Fundación MAPFRE e Best Buddies estão estudando não apenas como manter, mas também como expandir o programa em Massachusetts e esboçar as próximas etapas para replicá-lo em outros estados dos Estados Unidos. Para a MAPFRE, o relacionamento com a Best Buddies permite que seus funcionários sejam

voluntários nesta organização. Assim, os executivos, diretores e funcionários da MAPFRE continuarão participando e prestando apoio aos participantes do programa por meio de tutoriais, entrevistas de emprego simuladas, busca de emprego, visitas in situ, observação do trabalho e estabelecimento de metas todos os anos.

Essa parceria emocionante e inovadora oferece a oportunidade de colaborar também em outras iniciativas. Já existe o compromisso de participar do programa e-Buddies Pen Pal e de corridas solidárias para arrecadar fundos. Além das oportunidades de voluntariado proporcionadas pelo convênio, os funcionários da MAPFRE e suas famílias também estão se envolvendo em outros programas e atividades na área liderada pela Best Buddies. ✖



# Sem mais ciclistas invisíveis

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

Tornar os ciclistas mais visíveis para os motoristas e sua circulação mais segura para todos. Com esse objetivo como ponto de partida, a Fundación MAPFRE e a Bosch Espanha elaboraram o relatório *‘La atención en la conducción: ciclistas invisibles para los conductores’*, um trabalho que foi apresentado no último dia 20 de junho em Madrid. Somente em 2017, houve 8.065 incidentes na Espanha envolvendo usuários de bicicleta, com um saldo trágico de 78 mortes, 694 hospitalizados e 7.035 feridos não hospitalizados. Alguns números que convidam à reflexão e, acima de tudo, à ação.

Fazer com que os motoristas notem os ciclistas é um desafio que visa ajudar a reduzir o número alarmante de acidentes de trânsito com o envolvimento destes que são, sem dúvida, um dos grupos mais vulneráveis em nossas estradas. Com essa intenção, a Fundación MAPFRE e a Bosch Espanha investigaram o comportamento dos motoristas em relação aos ciclistas. Para isso, analisaram as respostas de 1.031 motoristas de veículos depois de ultrapassar um ciclista que circulava pela rua. O experimento foi realizado sob condições controladas de segurança. Feita a ultrapassagem, ao chegar a uma rotatória, os veículos foram convidados a parar e os pesquisadores perguntaram se o motorista havia notado o ciclista e, se sim, se havia percebido algum perigo durante a manobra de ultrapassagem.

Uma segunda parte do estudo consistiu em monitorar o comportamento de 15 motoristas entre 20 e 57 anos. Para isso, foram

utilizados diferentes sensores e instrumentos de medida que registravam as reações físicas e cerebrais desses motoristas, bem como sua maneira de se comportar ao volante diante de certos estímulos, como a presença de um ciclista. A transpiração das mãos, a frequência cardíaca, as expressões faciais e a direção do olhar foram alguns dos indicadores analisados, que produziram dados relevantes sobre o nível de atenção, o estresse suportado e sobre os recursos cerebrais colocados em jogo pelo participante durante a direção.

**Apenas 1 em cada 4 motoristas lembra de ter ultrapassado um ciclista, apesar de ter passado apenas a um metro e meio dele**

## Colete «salva-vidas»

Uma das variáveis estudadas no trabalho de campo foi a influência do uso de coletes refletivos. Em algumas ocasiões, os ciclistas que participaram do experimento usavam essa roupa, enquanto em outras não. Os resultados do experimento foram reveladores. No caso dos ciclistas que usavam o colete, apenas 35% dos motoristas confirmaram ter tido uma «visão clara do ciclista», em comparação com 65% que negaram tê-lo visto. Esses números são ainda mais alarmantes quando o ciclista não estava usando nenhum elemento refletivo em suas roupas. Apenas 23% dos motoristas se lembraram de ter passado por uma pessoa de bicicleta. Além disso, em geral, nenhum dos motoristas dos dois grupos encontrou perigo em suas manobras. Apenas 8% dos que ultrapassaram um ciclista com colete reconheceram ter percebido algum risco ao fazê-lo; uma porcentagem que cai drasticamente para 4% quando



o ciclista não usa o elemento refletivo.

De acordo com as conclusões da Fundación MAPFRE e da Bosch Espanha, a peça refletiva aumenta significativamente a concentração dos motoristas, aumentando a «visão inconsciente efetiva» do motorista em até 12 pontos em comparação com os ciclistas que não a usam. A nível de comportamento na estrada, essas diferenças significam que os motoristas mantêm uma maior distância de segurança e aumentam seu nível de atenção ao dirigir.

## Aprender a «enxergar» os ciclistas

«Temos que aprender a olhar e enxergar os ciclistas que dividem a estrada com os motoristas», disse Jesús Monclús, diretor de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE, durante a apresentação do estudo aos meios de comunicação. Monclús destacou o fato de que a falta de atenção e as distrações se tornaram a principal causa de acidentes devido ao excesso de velocidade. E aqueles que afetam os ciclistas estão entre os mais frequentes. «A bicicleta é um excelente veículo. É saudável, ecológico e é o mais eficiente em

termos energéticos. No entanto, há muito a melhorar em termos de segurança», afirmou.

O chefe de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE enfatizou que a segurança viária dos ciclistas é uma questão principalmente de educação. Nesse sentido, propôs medidas como programas de informação voltados para motoristas e compradores de carros, incentivos fiscais para novas tecnologias de segurança, redução da velocidade dos carros em áreas residenciais, o uso do «capacete homologado e adequadamente afivelado» pelos ciclistas e, a nível educacional, «que a condução segura de bicicletas faça parte da disciplina de educação física no ensino fundamental e médio», foram algumas das medidas propostas por esse especialista.

## Cidade e bicicletas

O cenário da mobilidade urbana mudou drasticamente em apenas alguns anos. Bicicletas, patinetes, VTC, *car sharing*, *moto sharing*... todas essas novidades mudaram radicalmente a fisionomia dos veículos que circulam pelas cidades e estão tendo um claro impacto na segurança viária. «Há cerca de cinco anos, o

uso de bicicletas nas áreas urbanas era residual e de caráter puramente recreativo; não se via a bicicleta como um meio de transporte», disse José Luis Zárraga, intendente-chefe da Unidade de Trânsito da Polícia Municipal de Madrid, que também participou da apresentação. Além disso, quem usava a bicicleta o fazia inconscientemente. «Não conheciam as regras de trânsito e, se as conheciam como condutores de outros veículos, não sabiam que precisavam aplicá-las como ciclistas», denunciou o policial. «Os motoristas também não entendiam que as bicicletas também eram veículos com direitos e obrigações semelhantes aos deles», acrescentou. Hoje esse panorama mudou radicalmente pois «as bicicletas chegaram para ficar», concluiu Zárraga.

## Tecnologia para o resgate

A tecnologia pode ajudar a cobrir esse espaço que o fator humano parece não alcançar. Durante o evento, a Bosch Espanha apresentou aos meios de comunicação seu sistema de freio automático de emergência com detecção de ciclistas. De acordo com as estimativas de seus projetistas, o sistema pode

A Fundación MAPFRE propõe promover trajetos reais de bicicleta para motoristas, a fim de conscientizá-los sobre os perigos a que esses usuários estão expostos



evitar – ou pelo menos reduzir suas consequências – até 43% dos acidentes com ferimentos pessoais envolvendo bicicletas em espaços urbanos ou interurbanos.

Este desenvolvimento da Bosch possui uma câmera de vídeo capaz de identificar um ciclista e antecipar uma colisão iminente. O sistema ativa automaticamente o reforço de freio eletromecânico em apenas 190 milissegundos. Além disso, a velocidades superiores a 80 km/h, o sistema avisa o motorista da possibilidade de um acidente.

No final da apresentação, os jornalistas tiveram a oportunidade de testemunhar uma demonstração



desse sistema de freios e até participar dele como passageiros nos carros. A experiência de simulação ocorreu em um circuito de condicionamento instalado na

Castellana de Madrid e, para esse fim, foram utilizados *dummies* ciclistas que cruzavam na frente de veículos equipados com esse sistema de frenagem. ✕

## **Jesús Monclús, diretor de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE**

### **Deveríamos dirigir melhor?**

O principal fator dos acidentes não é mais a velocidade, mas as distrações. Isso ocorre porque, em geral, dirigimos permanentemente distraídos. E não de uma forma pontual, porque o telefone toca ou porque estamos arrumando o rádio, mas porque se tornou rotina. Somos capazes de dirigir mecanicamente de casa para o trabalho e do trabalho para casa, sem lembrar de quase nada depois dessa jornada. Mas se surgir um imprevisto, como um pedestre ou um ciclista que atravessa nosso caminho, reagimos tarde porque nosso cérebro está a milhões de quilômetros de distância.

### **Por que isso acontece?**

A razão é que dirigimos com todas as partes do cérebro, exceto com as quais deveríamos usar mais: nosso cérebro racional. No ser humano convivem três tipos de cérebros: o reptiliano ou instintivo; o sensorial ou automático, e o racional. Nosso cérebro reptiliano é aquele que salta e faz, por exemplo, com que buzineemos instintivamente quando nos assustamos na estrada. Nosso cérebro sensorial nos permite dirigir quase automaticamente. Mas nosso cérebro consciente, aquele que nos torna precisamente mais humanos e que é a parte que deve nos fazer cuidar mais das pessoas, é o que menos usamos para dirigir.

## **Lorenzo Jiménez, assessor de imprensa da Bosch Espanha**

### **A indústria automobilística está pronta para esse novo cenário da mobilidade?**

Acho que sim. Em um contexto em que se busca uma mobilidade cada vez menos poluente, mais segura e mais confortável, o setor aposta há muito tempo nisso. Por um lado, através da redução de emissões, tanto em veículos de combustão como através dos veículos elétricos ou dos combustíveis alternativos. Por outro lado, a segurança do veículo é aumentada com sistemas como o de frenagem de emergência para detectar pedestres, ciclistas e outros veículos, tornando a mobilidade urbana mais segura.

### **Em termos de segurança, a combinação tecnologia-educação funciona?**

Para mim, a equação ideal seria primeiro a educação e depois a tecnologia. Tratando de carros, veículos industriais, motocicletas ou bicicletas, é muito importante que os motoristas tenham uma boa educação viária e respeitem as regras e os outros usuários. E isso inclui pedestres. Tudo isso é alcançado através da educação. Agora, os seres humanos não são perfeitos. Cometemos erros, temos distrações, cansaço e nosso nível de atenção diminui. E nesses casos, a tecnologia pode fornecer uma grande ajuda para motoristas e pedestres.





# Um futuro mais seguro para a América Latina

TEXTO: DAVID LOSA IMAGENS: ISTOCK

Os acidentes de trânsito e suas trágicas consequências continuam atingindo a América Latina com muita força. A Fundación MAPFRE desenvolve iniciativas no campo da educação viária em 17 países da região, onde 50 crianças morrem diariamente em acidentes de trânsito. Seu objetivo: estabelecer as bases para uma mobilidade saudável, segura e sustentável.

Crianças responsáveis criarão um futuro mais seguro. Parece óbvio, mas esse axioma nem sempre é levado a sério. Um exemplo é a educação viária, uma pedra angular na luta contra acidentes de trânsito e suas trágicas consequências. A realidade indica que ainda há muito a ser feito.

Na América Latina, onde a Fundación MAPFRE desenvolve um programa educacional nessa área com repercussões em 17 países, as estatísticas ainda revelam muitos comportamentos irresponsáveis. Muitos deles fazem com que 50 crianças morram todos os dias nas estradas da região. Um drama global que nesta parte do planeta assume uma dimensão particularmente trágica: a taxa de mortalidade por acidentes de trânsito entre 5 e 14 anos é quase o dobro da média mundial (de acordo com dados do Institute for Health Metrics and Evaluation de 2017). Se estendermos a faixa etária, os incidentes nas estradas são claramente a principal causa de morte entre pessoas de 5 a 29 anos (OMS). Tudo isso em uma região

com uma população muito jovem, com idade média inferior a 30 anos na maioria dos países.

**Não é apenas uma questão de idade**  
Existem mais dimensões reveladoras. A maioria das crianças e jovens que sofrem acidentes de trânsito também fazem parte do grupo mais vulnerável de usuários da estrada: pedestres, ciclistas e motociclistas. Devemos destacar até mesmo um terceiro fator que condiciona fortemente a segurança viária na América Latina: a pobreza. Quanto mais pobre o país ou a região, mais mortalidade infantil ocorre em suas ruas e rodovias. As condições econômicas estão diretamente relacionadas, por exemplo, ao estado da infraestrutura e da sinalização

viária, bem como ao planejamento do trânsito ou à idade e qualidade dos veículos (os sistemas de segurança passiva e ativa dos veículos são mínimos ou inexistentes). Mesmo assim, nenhuma das causas anteriores é tão decisiva quanto o «fator humano», presente em 90% dos acidentes. A boa notícia é que é exatamente aqui que a educação viária pode atuar melhor.

Mas o que é exatamente o fator humano? De acordo com a Dirección Geral de Tránsito da Espanha, existem três tipos de erros humanos: os prévios ao acidente (execução de uma manobra, identificação de uma placa, nenhuma percepção de outros veículos...); os «agentes diretos diversos» (cansaço, estresse, drogas, álcool, celular...); e os «inibidores da prudência» (velocidade, superestimação de habilidades...). A isso deve-se acrescentar outras atitudes irresponsáveis derivadas da ignorância ou da subavaliação das leis, como a não utilização do cinto de segurança ou de sistemas de retenção infantil, veículos superlotados, etc.

**70%**

DAS CRIANÇAS QUE PARTICIPARAM  
DE ALGUMA ATIVIDADE  
DE EDUCAÇÃO VIÁRIA SEMPRE  
USAM O CINTO DE SEGURANÇA.



### Comportamentos reversíveis

Para se ter uma ideia mais exata do contexto geográfico, e de acordo com dados fornecidos pelas instituições públicas nacionais e coletados pelo OISEVI (Observatório Ibero-Americano de Segurança Viária), o uso do cinto de segurança nos bancos dianteiros está atualmente abaixo de 40% em países como o México e o Equador. Neste último país, o uso do mesmo sistema nos bancos traseiros é de 3%. Algo semelhante acontece com os sistemas de retenção infantil, cujo uso não supera os 30% na maioria dos países, com casos extremos como o Paraguai, onde apenas 1% usa cadeirinhas.

Um estudo recente da Fundación MAPFRE em vários países da América Latina sobre comportamentos e educação viária revela que 70% das crianças que participaram de uma atividade de educação viária sempre usam o cinto de segurança. Por outro lado,

mais da metade dos que não o usam nunca receberam nenhum tipo de instrução sobre o assunto. Um sinal incontestável de que a educação viária gera comportamentos responsáveis.

Se a educação viária é a luz, a escuridão é frequentemente determinada pelas leis nacionais e pela falta de interesse no assunto por parte dos diferentes governos. Um relatório da Fundación MAPFRE, realizado em colaboração com a Federação Ibero-Americana de Vítimas contra a Violência Viária, sobre os marcos regulatórios da educação viária em 14 países da Ibero-América (a Espanha também está incluída), alerta que apenas o Equador, em sua Lei Orgânica de Educação Intercultural, contempla um número específico de horas (4 horas semanais no ensino médio) e uma avaliação formal para esse ensino. Quanto ao restante dos países, a maioria deles trata da educação viária em outros tipos de normativas (especialmente em suas

leis nacionais de trânsito), embora essas menções geralmente não sejam articuladas posteriormente em instruções específicas.

### Circular no escuridão

Como resultado do fraco envolvimento governamental, mais de 40% dos 11.000 alunos do ensino fundamental e médio que participaram de uma pesquisa realizada pela Fundación MAPFRE em 12 países da região disseram nunca ter ouvido falar em «educação viária». O número ultrapassa 50% em Honduras, Colômbia e Porto Rico. Isso contrasta com o interesse dos pequenos: entre as crianças que ouviram falar sobre educação viária, 64% demonstram sentimentos positivos de interesse, entusiasmo ou espanto, número que aumenta quando as crianças já participam desse tipo de atividade educativa.

Depois de mais de duas décadas de experiência trabalhando no campo da educação viária em um total de 23 países (América Latina e Espanha, é claro, mas também nos Estados Unidos, Turquia, Portugal, Alemanha, Filipinas e Malta) e depois de ter ministrado esse ensino para quase três milhões de crianças e mais de 100.000 professores, a Fundación MAPFRE continua apostando firmemente em um programa educacional global focado em três frentes: formação de professores; atividades presenciais em escolas e outros locais e adaptação de materiais didáticos à realidade dos diferentes países. Tudo isso dirigido a três âmbitos de atuação: escola, bairro e família. Sempre com a inovação como o principal motor para desenvolver suas atividades.

### **Inovar para uma educação mais eficaz**

Um exemplo é a criação de inúmeros parques infantis de trânsito em vários países (Colômbia, Panamá...) desde que o primeiro foi inaugurado na Espanha em 1997. É uma maneira divertida e direta de aprender sobre a educação viária fora da sala de aula, na qual prioriza-se a mobilidade de pedestres e ciclistas. Nesse sentido, é necessário destacar um dos principais projetos da Fundación MAPFRE neste campo nos últimos anos: a Caravana de Educação Viária, uma iniciativa que começou a ser realizada na Espanha e em Portugal com tanto sucesso que logo cruzou o oceano e prontamente alcançou o Brasil, Porto Rico e México. Esta experiência consiste em uma sessão teórica com materiais audiovisuais e conselhos básicos sobre condução e outra parte prática com karts elétricos sob a supervisão de monitores especializados. Tudo isso, em uma grande pista montada para a ocasião com ruas, placas e semáforos, onde os alunos desfrutam enquanto aprendem a dirigir e, acima de tudo, a ter atitudes responsáveis, independentemente do seu papel no trânsito.

A inovação também impulsionou o desenvolvimento de atividades e jogos virtuais, cujos 50.000 participantes já demonstraram até o momento a eficácia de gamificar uma educação vital. A aposta é usar as TIC como uma ferramenta de educação viária (dentro ou fora da sala de aula), criando materiais adaptados a cada faixa

### ***Caminhando para a escola***

De acordo com a pesquisa realizada pela Fundación Mapfre, dentre 11.000 crianças de escolas primárias e secundárias da América Latina, a maioria delas, 37,6%, vai caminhando para a escola todos os dias. Em outras perguntas da mesma pesquisa, metade dos entrevistados não responde corretamente quando questionados sobre como atravessar a rua, 60% dos que vão para a escola caminhando passam por algum trecho da estrada e pouco mais da metade de todos os alunos afirmam sentir medo de serem atropelados em suas caminhadas para a escola, apontando a imprudência dos veículos como a principal preocupação.

Na Espanha, a Fundación MAPFRE participa da iniciativa «Agora vamos

caminhando para a escola», lançada pela Stop Accidentes e pela A.N.C.A.S (Associação de Crianças que Caminham por um Ambiente Sustentável e Seguro). Graças ao apoio da Fundación MAPFRE, o projeto está sendo realizado no momento em seis comunidades autônomas e contempla a realização de oficinas com crianças da 3ª à 6ª série, nas quais são ensinadas a serem pedestres seguros e responsáveis, promovendo valores como a tolerância, o respeito e a convivência. Além disso, todas as crianças que participam das oficinas podem participar de um concurso de desenho no qual podem ganhar uma viagem para toda a turma e vários materiais educativos e esportivos.

### ***Uma frente comum***

Reconhecendo que seu trabalho não tem a função de substituir o papel dos governos, a Fundación MAPFRE buscou apoio em todos os países em que desenvolve seu trabalho educacional por meio de associações, geralmente de vítimas, de modo que estas expõem aos alunos suas experiências para conscientizá-los sobre as consequências de possuir um comportamento inadequado em relação ao trânsito.

Por exemplo, na Espanha, a Fundación MAPFRE desenvolve iniciativas com a Stop Accidentes ou a Aesleme, na

etária e entorno geográfico (jogos, aplicativos, atividades, histórias...). Aprender a atravessar a rua ou a usar o capacete para andar de bicicleta enquanto brinca pode ser muito mais eficaz do que uma simples conversa. E até o programa foi além em matéria tecnológica, com o desenvolvimento de materiais que incorporam realidade aumentada ou com a adaptação de materiais didáticos

América Latina também possui um bom número de associações colaboradoras, alinhadas para atingir o objetivo de reduzir as vítimas do trânsito. Estas são apenas algumas delas: Conduciendo a conciencia y Compromiso Vial (Argentina); Vida Urgente (Brasil); Fundación Emilia Silva Figueroa (Chile); Youth for road safety (internacional); Fundación Cavat-Nicole Paredes (Equador); Apasit (Guatemala); Víctimas de la Violencia Vial AC. (México); Fundación Gonzalo Rodríguez (Uruguai); Asotransito (Venezuela); Fundación Mónica Liconá (Panamá).

para que possam ser utilizados por crianças com deficiência auditiva, em colaboração com a Confederação Estadual de Pessoas Surdas (CNSE). Num horizonte muito próximo, a realidade virtual já está à espera, outra tecnologia com infinitas possibilidades que a Fundación MAPFRE incorporará a esse programa educacional em todos os países em que atua. ✕



# Por que as meninas abandonam o esporte?

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: ISTOCK

Um estudo publicado pela Fundación MAPFRE analisa as razões pelas quais as jovens deixam de praticar esportes por volta dos 15 anos. Um de seus autores, Fernando del Villar Álvarez, nos explica algumas dessas razões e apresenta soluções.

«A inatividade física é considerada o quarto fator de risco em termos de mortalidade mundial e o principal problema de saúde pública do século XXI». É assim que Antonio Luque e Fernando del Villar Álvarez, autores do relatório publicado recentemente pela Fundación MAPFRE, *Mulher Jovem e Atividade Física, se mostram contundentes*. Na verdade, ninguém questiona o efeito positivo da prática regular de exercícios físicos na saúde e, em particular, na prevenção e tratamento de doenças não transmissíveis, como o câncer, problemas cardíacos, diabetes ou DPOC, entre outras. Apesar disso, os dados mundiais mais recentes sobre a prevalência da inatividade física são muito marcantes. E ainda mais entre os adolescentes: 80% da população entre 11 e 17 anos não segue as recomendações internacionais mínimas em relação à atividade física para a saúde.

Na Espanha, o panorama é muito semelhante. O país possui uma das mais altas taxas de inatividade da União Europeia. E há uma diminuição particularmente

significativa na faixa etária entre 15 e 24 anos, período com maior prevalência de comportamento sedentário. Ou seja, os jovens deixam de se exercitar na etapa que vai da adolescência à idade adulta. E ainda mais se forem meninas: «Pesquisas recentes demonstram uma clara associação entre gênero e os níveis de atividade física, sendo os homens os que se tornam fisicamente mais ativos que as mulheres e aqueles que obtêm um maior grau de cumprimento das recomendações de práticas esportivas», como indicado na Introdução do relatório, cujo objetivo é conhecer as motivações e barreiras encontradas na mulher jovem nos hábitos da prática de esportes.

## Esportes ou estudos?

Fernando del Villar Álvarez é membro do Centro de Estudos Esportivos da Universidade Rey Juan Carlos, e um dos autores do relatório: «A idade mais preocupante do abandono da prática esportiva em meninas está em torno dos 16 anos, quando chegam ao

ensino médio e terminam o ensino obrigatório. E isso acontece devido a valorização que tanto as meninas como suas famílias têm de que o campo acadêmico é mais difícil, o que as leva a abandonar o esporte». Ou seja, a crença de que o esporte e os estudos são incompatíveis. Este é o principal motivo, mas não o único. Parece que a oferta de esportes para essas idades não cobre os interesses das meninas. Villar Álvarez continua: «Quando chegam ao Ensino Médio, a oferta é basicamente competitiva e a garota que está competindo permanece, mas quem não compete não encontra alternativa, um lugar onde ela possa fazer o tipo de esporte que estava fazendo até aquele momento». Refere-se a sessões de educação física dos colégios e institutos, mais lúdicas e menos competitivas.

O estudo refere-se a um terceiro motivo, relacionado ao caráter próprio das mulheres, «mais sociáveis, capazes de encontrar maior satisfação quando se comparam a um igual e podem compartilhar seu desempenho,



seus desafios e objetivos». As meninas se sentem mais motivadas se forem se exercitar com amigas, se praticarem exercícios em companhia. «Os meninos, por outro lado, não precisam ir com amigos para praticar esportes. Embora seus colegas abandonem a prática, os meninos continuam praticando por vontade própria», afirma o professor da Rey Juan Carlos. E continua: «Nos esportes coletivos, os meninos se reúnem para ganhar e as meninas se reúnem para compartilhar e ter uma experiência social». Uma curiosidade: «Se num grupo de meninos há um conflito entre dois deles durante o treino, quando chega a hora do jogo esquecem disso porque querem ganhar. As meninas, no entanto, têm um tipo de confronto pessoal e isso impacta no fato de que quando o jogo chega elas não passam a bola».

**«Os municípios devem focar em propostas para esse grupo que não compete, mas que gosta de fazer atividade física. Existem centros privados, mas estes estão mais voltados aos adultos que têm poder aquisitivo, não às adolescentes»**

**Mitos que devem ser desmontados**

Algumas dessas razões não passam de mitos que podem – e devem – ser desmontados. Vamos

começar com o principal, a falta de tempo: foi demonstrado que bons resultados acadêmicos e a prática de esportes não são incompatíveis. «Se você fizer a prática física pela manhã e depois tiver que passar cinco horas estudando, essas cinco horas terão mais rendimento porque as alterações metabólicas do aumento da circulação sanguínea ou o aumento da função metabólica fazem com que essa pessoa tenha um maior bem-estar mental, mas também maior capacidade de concentração, atenção e capacidade executiva. Por isso, é aconselhável incorporar 60 minutos de atividade física, ao menos três dias por semana para melhorar o desempenho acadêmico» (Antonio Guzmán, diretor da Área de Promoção da Saúde da Fundación MAPFRE).

O outro lado da prática esportiva teria a ver com aquilo de que quanto mais ocupado você é, mais o tempo passa. Fernando del Villar explica da seguinte maneira: «As meninas que praticam esportes são mais organizadas, mais disciplinadas, quando têm que estudar distribuem melhor o tempo». E isso é algo que não precisa apenas despertar a consciência das próprias meninas. Também a de suas famílias para incentivá-las a continuar com o esporte. Além disso, está comprovado que as meninas mais novas que competem em algum esporte não o abandonam porque «quando essa garota tem que organizar sua agenda acadêmica, ela percebe que é compatível com o esporte. Se ela começar mais tarde, abandona mais cedo porque tem

«A idade mais preocupante do abandono da prática esportiva em meninas está em torno dos 16 anos, quando chegam ao ensino médio e terminam o ensino obrigatório»

menos consolidado esse elemento de prática e menos consciência de que é bom se exercitar». A menina que foi atleta durante a infância, é atleta durante a adolescência e durante a idade adulta, embora tenha que mudar os níveis de intensidade.

Para superar as outras armadilhas, o autor do estudo tem propostas concretas. Para começar, a oferta que deve ser oferecida às jovens: «Os municípios devem focar em propostas para esse grupo que não compete, mas que gosta de fazer atividade física. Existem centros privados, mas estes estão mais voltados aos adultos que têm poder aquisitivo, não às adolescentes». Refere-se a atividades que têm mais a ver com movimento e ritmo, menos intensas no que se refere à competição e mais lúdicas e cooperativas.

Em relação ao caráter feminino, a maneira de procurar a fidelidade passa por capturar mais de uma. «É necessário que a oferta não seja dirigida a uma garota específica, mas a um coletivo. Se você conecta três amigas, todas as três se comprometerão a ir e animarão umas as outras. No momento em que uma abandona, as três abandonarão». Nesse sentido, Villar Álvarez fala sobre fomentar os esportes em equipe desde a infância e durante a adolescência, porque elas se sentem motivadas ao praticarem juntas.

Também é importante que entendam o esporte como um componente essencial para a saúde, embora aqui nos deparamos com o fato de que «o jovem, por definição, não percebe que tem



problemas de saúde, embora esteja interessado em seu bem-estar. Nesse sentido, percebem que se sentem melhores quando praticam esportes, mais descansados, mas também mais calmos emocionalmente». Por outro lado, eles encontram razões estéticas na prática esportiva. Nesse sentido, a percepção que os homens têm das mulheres mudou. «Antes uma menina atleta era masculina. Agora, também é considerada atraente. Mas entre as meninas ainda não é um fator de liderança social. Elas não valorizam tanto».

#### **E quanto a eles?**

Enquanto elas deixam de praticar esportes na transição do ensino básico para o ensino médio, eles não. Fernando del Villar Álvarez diz que há um primeiro componente diferenciador no fato de os meninos terem uma tendência

maior ao movimento. Mas há um segundo, que tem a ver com as meninas começarem mais cedo com a adolescência: «Com essa mudança, o metabolismo diminui e elas têm menos necessidade de se mover. Por outro lado, o esporte nos homens é percebido como algo positivo, de modo que eles têm maior reforço social se forem mais fortes, mais ágeis ou mais resistentes». Para piorar a situação, ao existir mais atletas de elite homens, as famílias apoiam mais os meninos que as meninas. Portanto, eles geralmente caem em inação um pouco mais tarde, quanto entram em uma Universidade. «É nesse momento que eles se tornam mais conscientes do esforço acadêmico que devem fazer. As meninas, ao amadurecerem antes, encontram este dilema aproximadamente dois anos antes que eles». ✕

# Outra maneira de ajudar

TEXTO: SCHEHREZADE PARRO

## Empoderando mães haitianas com Flores de Kiskeya

Flores de Kiskeya é uma organização sem fins lucrativos que nasceu em 2016 para ajudar mulheres grávidas e durante a maternidade, oferecendo apoio médico emocional, físico e psicológico. Ao longo dos anos, eles também começaram a oferecer ferramentas para ajudar as mulheres a desenvolver atividades econômicas para o seu empoderamento e independência. Flores de Kiskeya está localizada em Anse-à-Pitres, uma cidade no sudeste do Haiti, onde as mulheres

e seus filhos podem ir ao Centro de Flores – o prédio da ONG na região – onde são desenvolvidos programas nutricionais, de saúde, educação e empreendedorismo para cerca de 15 mães e 30 crianças. Além disso, com a ajuda de voluntários, eles organizam um acampamento de um mês durante o verão, onde são organizadas oficinas de artesanato, música e de dança, entre outras. Os objetos que eles fazem nas oficinas são vendidos na Espanha através do site da organização

e nas festas de caridade que organizam durante o ano. Flores de Kiskeya também trabalha com a comunidade, com cursos formativos e palestras de conscientização e oferece trabalho para a população local para a gestão do centro, bem como ajudas financeiras pontuais. Se você quiser saber mais sobre esta organização, você pode acessar o site aqui: [floresdekiskeya.org/](http://floresdekiskeya.org/)



Fotografia de Flores de Kiskeya



## «Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos»

Esta famosa frase do livro *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry reflete perfeitamente o trabalho realizado pelas pessoas da Fundación Jardines de España para ajudar pessoas com deficiências intelectuais e suas famílias. Com mais de 20 anos de experiência, esta fundação responde às necessidades terapêuticas, educacionais e assistenciais deste grupo para ajudá-los a progredir em seu desenvolvimento pessoal e profissional, alcançando sua plena integração social. A través de seus



Fotografia cedida pela Fundación Jardines de España

dois centros na Comunidade de Madrid, disponibilizam aos usuários centros ocupacionais, de dia, de atendimento precoce e terapia infantil, residência e um centro especial de emprego. Estas instalações podem ser frequentadas por pessoas com dificuldades de aprendizagem e por outros grupos em risco de exclusão. Jardines de España oferece diferentes formas de ajudar: voluntariado, doações específicas ou tornando-se sócio da fundação. Você pode encontrar mais informações Jardines de España em seu site: [fundacionjares.org](http://fundacionjares.org)

## Roupas de plástico para limpar o oceano

A cada ano, oito milhões de toneladas de plástico acabam no fundo do mar, danificando seriamente a flora e a fauna de nossos oceanos. Em 2015, a Fundación ECOALF, com a participação da Upcycling the Oceans, impulsionou o projeto Ecoembes uma ideia pioneira que consiste em dar uma segunda chance aos plásticos que os pescadores coletam diariamente nas costas espanholas. Mais de 2.500 pescadores de 546 barcos colaboram com o projeto.

Até hoje, mais de 280 toneladas de plástico do oceano foram recuperadas, das quais se selecionam os plásticos PET (o tipo de plástico mais usado e que é mais fácil de reciclar) para serem convertidos em fios usados posteriormente, por exemplo, para fazer roupas. O compromisso da ECOALF é gerar roupas de qualidade com produtos 100% reciclados, criando a primeira geração de produtos deste tipo.



Fotografia de ECOALF

Você pode conhecer mais sobre a ECOALF e seu projeto aqui: [ecoalf.com/es/p/upcycling-the-oceans-15](http://ecoalf.com/es/p/upcycling-the-oceans-15)

## Visto na rede

Conheça todas nossas atividades, através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores *posts* do Facebook, Twitter e Instagram.

### f FACEBOOK

@FundaciónMapfre  
@fundaciónmapfrecultura  
@FMobjetivocero

### 🐦 TWITTER

@fmapfre  
@mapfreFcultura  
@FMobjetivocero  
@FMculturaCat

### 📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura

### O MELHOR TWEET

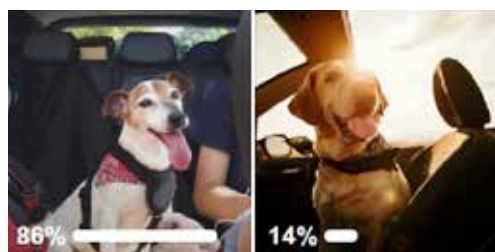
@mapfreFcultura

«O melhor é criar algo que você possa olhar e observa».  
Richard Learoyd  
[bit.ly/2XqmQn3](http://bit.ly/2XqmQn3)  
#ExpoRichardLearoyd  
#Exposició #Fotografía



### f Fundación MAPFRE

No dia 21 de julho celebrou-se o Dia Internacional dos Cães e, a partir do Objetivo Zero, foi lançada uma pesquisa para conscientizar sobre a importância de cuidar de nossos animais de estimação também. #Mobilidade #SegurançaViária #DiaInternacionaldosCães



### 🐦 Fundación MAPFRE

@FMobjetivocero

No Twitter, compartilhamos um vídeo para que os donos de animais de estimação saibam como protegê-los.

#gatos #cachorros #bemestar #pets



### FMgoalzero

5 de junio



Dezesseis ONGs mundiais dedicadas à segurança viária em um estudo da Fundación MAPFRE para atingir o Objetivo Zero.

<http://bit.ly/2WTqkxX>  
#SegurançaViária  
#ONG

### f Fundación MAPFRE



Aproveite ao máximo e relaxe em suas viagens. No Facebook você pode assistir a um vídeo com dicas para viajar tranquilo.

### 📷 fmapfre

**Você pode salvar uma vida se souber como.**

Fundación  
**MAPFRE**

É muito importante salvar uma vida. Saber como agir ante esse tipo de sustos faz a diferença.

#SOSRespira #Saúde

### 📷 mapfrecultura



Nós também ficamos atônitos com a emoção transmitida pelos rostos retratados por Learoyd. Isso acontece com você também? Muito obrigado

@Babyfoodiebcn por apreciar a exposição. Te esperamos em breve.

#ExpoRichardLearoyd #Exposició #PlanesBCN

## CENTRO DE DOCUMENTACIÓN

Comprometidos con el conocimiento

## LLEVAMOS EL CONOCIMIENTO DENTRO DE NOSOTROS

Ya puedes acceder al Centro de Documentación  
de Fundación MAPFRE.

Entra en [www.fundacionmapfre.org/documentacion](http://www.fundacionmapfre.org/documentacion) y accede a un catálogo web especializado en **seguros, gerencia de riesgos y previsión social** con más de 150.000 referencias, que te ofrece:

- › Plataforma multilinguaje.
- › Boletín de novedades.
- › Bibliografías.
- › App móvil.

Fundación **MAPFRE**

# Fundación **MAPFRE**

[www.fundacionmapfre.org](http://www.fundacionmapfre.org)

**ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE**

**ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE**

**PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE**

[https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es\\_es/publicaciones/revista-fundacion/](https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/publicaciones/revista-fundacion/)

